

ISBN 978-85-63240-08-8



A SURDO MUDEZ NO BRASIL

SÉRIE HISTÓRICA

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

2013 - VOLUME 6

A SURDO
MUDEZ NO BRASIL
(CADEIRA DE HYGIENE)

SÉRIE HISTÓRICA
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
2013 - VOLUME 6

ISBN 978-85-63240-08-8



Instituto Nacional de Educação de Surdos

Comissão Editorial

Rua das Laranjeiras, nº 232 — 3º andar
Rio de Janeiro — RJ — Brasil — CEP: 22240-003
Telefax: (0xx21) 2285-7284 / 2205-0224
E-mail: conselhoeditorial@ines.gov.br

GOVERNO DO BRASIL
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Aloízio Mercadante

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
Solange Maria da Rocha

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
Maria Inês Batista Barbosa Ramos

COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS
Mônica Azevedo de Carvalho Campello

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS
Nádia Maria Postigo

EDIÇÃO
Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES
Rio de Janeiro – Brasil

CAPA
Vera Lúcia Lopes Dias — INES e
Alice Corbett e Juliana Carnibelli — Chá com Nozes

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO
Avellar e Duarte

IMPRESSÃO
Imprimindo Conhecimento

TIRAGEM
1.650 exemplares

REVISÃO
Avellar e Duarte / Fátima de Souza Oliveira

A surdo mudez no Brasil (cadeira de hygiene). — Rio de Janeiro:
INES, 2013. (Série Histórica do Instituto Nacional de Educa
ção de Surdos ; 6)

Conteúdo: Fac-símile da Tese de doutoramento em Medicina
de Arnaldo de Oliveira Bacellar, pela Faculdade de Medicina de
São Paulo, em 1926.

1. Surdez. 2. Surdos — Brasil.

APRESENTAÇÃO



Fundado no século XIX, na Corte, no Rio de Janeiro, o atual Instituto Nacional de Educação de Surdos produziu uma série de publicações com a finalidade de atender educacionalmente alunos surdos de outras províncias do Império brasileiro. Essas publicações compõem um importante registro da educação pública no Brasil.

Desse modo inauguramos uma série histórica reproduzindo importantes obras raras que fazem parte do acervo de nossa biblioteca. Anualmente serão publicadas duas obras de relevância para a pesquisa histórica.

No ano de 2011 apresentamos dois volumes: o primeiro é denominado *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, de 1875, e o segundo são as *Atas do Congresso de Milão, de 1880*.

No ano de 2012, publicamos os volumes III e IV que se referem, respectivamente, ao *Compendio para o Ensino dos Surdos-Mudos*, de 1881, e *L'Abade Sicard, Célebre Instituter des Sourds-Muets, Successeur Immédiat de L'Abbé de L'Épée*, de 1873.

No ano de 2013, os volumes V e VI correspondem respectivamente ao *Congresso Internacional para o Estudo das Questões de Educação e de Assistência de Surdos-Mudos, de 1900*, e ao livro *A Surdo Mudez no Brasil, de 1926*.

VOLUME V - CONGRESSO INTERNACIONAL PARA O
ESTUDO DAS QUESTÕES DE EDUCAÇÃO E DE ASSISTÊNCIA
DE SURDOS-MUDOS, DE 1900

Há muitos registros dos Congressos de Educação de Surdos que aconteceram ao longo dos séculos XIX e XX. O mais conhecido de todos é o que ocorreu em Milão no ano de 1880. Igualmente relevante por seus embates, por suas tensões e seus personagens, foi o Congresso realizado em Paris, no ano de 1900, nos dias 6, 7 e 8 de agosto. A leitura do conteúdo dos relatórios desse Congresso nos aproxima da complexidade dos temas abordados, e também da vontade daqueles sujeitos de traçar um caminho para melhor educar e socializar as pessoas surdas. A questão principal além da escolarização era o embate entre prática científica e prática de caridade. Participaram surdos e ouvintes de inúmeros Institutos de surdos, de vários países, inclusive do Brasil, representado pelo então diretor do Instituto Nacional de Surdos Mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos, João Paulo de Carvalho e dos EUA, de Gallaudet, representado por Alexander Graham Bell.

VOLUME VI - A SURDO MUDEZ NO BRASIL/ 1926

No ano de 1926, é publicada a tese de doutoramento em medicina do Dr. Arnaldo de Oliveira Bacellar, pela faculdade de Medicina de São Paulo, intitulada A Surdo-Mudez no Brasil. O trabalho apresenta uma rica explanação acerca de temas referentes à surdez tais como: um breve histórico sobre questões relativas à surdez, etiologia da surdez, ana-

tomia e patologia dos órgãos da audição e da fala, políticas de prevenção à surdez, aspectos legais envolvendo sujeitos surdos, e comentários sobre instituições de ensino no Brasil que atendem surdos. O então Instituto Nacional de Surdos Mudos atual Instituto Nacional de Educação de Surdos foi um dos locais visitados pelo médico para realização da sua pesquisa.

Trata-se de uma obra de extrema relevância para a pesquisa histórica nas áreas da educação e da saúde, visto que se configura importante registro, fartamente documentado, da situação dos surdos e da surdez no Brasil nas primeiras décadas do século XX.

SOLANGE MARIA DA ROCHA



FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO

A SURDO MUDEZ NO BRASIL

(CADEIRA DE HYGIENE)

THÉSE

APRESENTADA POR

ARNALDO DE OLIVEIRA BACELLAR

(NATURAL DE SANTOS, EST. DE S. PAULO)

FILHO LEGÍTIMO DE JOSÉ BACELLAR E DE

D. ZULMIRA BACELLAR,

AFIM DE OBTER O GRÁO DE

DOUTOR EM MEDICINA

APPROVADA COM GRANDE DISTINCÇÃO



1926
MARTINELLI, MAIA & C.
S. PAULO

FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO

DIRECTOR — PROF. DR. PEDRO DIAS DA SILVA

VICE-DIRECTOR — VAGO

SECRETARIO — DR. DOMINGOS GOULART DE FARIA

Lentes Cathedaticos:

PROFESSORES DOUTORES

Raphael Penteado de Barros	Physica Medica
Guilherme Bastos Milward	Chimica Geral e Mineral
Lauro Travassos (contractado)	Biologia Geral e Parasitologia
Affonso Bovero (contractado)	Anatomia
Edmundo Xavier	Chimica Organica e Biologica
Ernesto de Souza Campos	Microbiologia
Cantidio de Moura Campos	Physiologia
Antonio Carmo Lordy	Histologia e Embriologia
Vago	Pharmacologia
Antonio de Paula Santos	Pathologia Geral
Ludgero da Cunha Motta	Anatomia Pathologica
Sergio de Paiva Meira Filho	Anatomia Medico-Cirurgica e Medicina Operatoria
Affonso Regulo de Oliveira Fausto	Pathologia Cirurgica
Pedro Dias da Silva	Pathologia Medica
João de Aguiar Pupo	Therapeutica e arte de formular
Geraldo Horacio de Paula Souza	Hygiene
Flaminio Favero	Medicina Legal
Antonio de Almeida Prado	Clinica Medica — 1.ª Cadeira, Propedeutica
Ovidio Pires de Campos	Clinica Medica — 2.ª Cadeira
Domingos Rubião Alves Meira	Clinica Medica — 3.ª Cadeira
Antonio Candido de Camargo	Clinica Cirurgica — 1.ª Cadeira
João Alves de Lima	Clinica Cirurgica — 2.ª Cadeira
Henrique Lindenberg	Clinica Oto-rhino-laryngologica
João Paulo da Cruz Britto	Clinica Ophtalmologica
Adolpho Carlos Lindenberg	Clinica Dermatologica e Syphiligraphica
Delphino Pinheiro de Ulhóa Cintra	Clinica Pediatrica
Raul Carlos Briquet	Obstetricia e Clinica Obstetrica
Nicolau de Moraes Barros	Clinica Gynecologica
Enjorlas Vampré (contractado)	Clinica Psychiatrica e neuriatrica
Luiz Manoel de Rezende Puech	Clinica Cirurgica Infantil e Orthopedia
Celestino Bourroul	Medicina Tropical

Lente Substituto:

Prof. Dr. Benedicto Montenegro Anatomia, Anatomia Medico-Cirurgica e Medicina Operatoria

NOTA — A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas Thésés que lhe são apresentadas.

*No illustre e duca do
prof. Daniel de Borges Barros
espeitoso e honroso gem de
d. Paulo, 17/1/1949*

PREFACIO

Aqui apresentamos a nossa These de doutoramento, tal como exige o regulamento da nossa Faculdade.

Embóra muita competencia nos falte para estudar convenientemente assumpto tão controvertido, temos a satisfção de apresental-a como um trabalho nosso, fructo de grande esforço e perseverança durante quasi dois annos.

Querendo fazer um estudo brasileiro, luctamos com não poucas difficuldades, não só devido á falta de litteratura nacional, como tambem de dados já organisados sobre o assumpto. Assim sendo, grandes devem ser as suas falhas, das quaes nos penitenciamos.

Somos profundamente agradecidos ao nosso presado mestre prof. Henrique Lindenberg pela suggestão de tão interessante assumpto, pelo interesse com que acompanhou o seu desenvolvimento, e pelo grande auxilio que sempre nos dispensou.

Muitos agradecimentos tambem devemos ao prof. Geraldo de Paula Souza, Director do Servico Sanitario e do Instituto de Hygiene, que, sempre de boa vontade, nos proporcionou inumeros meios de levarmos a bom cabo a nossa tarefa.

Aproveitamos da opportunidade para externar aos drs. Mario Ottoni de Rezende, Ernesto Moreira, Francisco Hartung, Schmidt Sarmiento, Roberto Oliva, Paulo Sáes e Silvestre Passy, a quem devemos todos os conhecimentos que possuimos da especialidade oto-rhino-laryngologica, e no convivio dos quaes iniciamos o nosso tirocinio medico, a nossa gratidão e o nosso profundo reconhecimento.

A. B.





Dividimos o nosso trabalho em 8 capítulos:

- I — Historico.
- II — Os Surdos Mudos no Brasil.
- III — Os Surdos Mudos no Estado de S. Paulo.
- IV — Etiologia da Surdo Mudez.
- V — Anatomo-Pathologia da Surdo Mudez.
- VI — Prophylaxia da Surdo Mudez.
- VII — As Instituições Brasileiras de Surdos Mudos.
- VIII — A Legislação Brasileira e os Surdos Mudos.



HISTORICO

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS MUDOS

Antes de iniciarmos propriamente o estudo historico da surdo mudez no Brasil, nos sejam permittidas algumas palavras acêrca dos precursores do ensino dos surdos mudos, daquelles que primeiramente anteviram a possibilidade de educação desses infelizes, até então, sempre abandonados, cobertos de ignominia e escorraçados por todos como possuidos de um espirito maligno e incapazes de possuir fé christã, tal como dizia o venerando Sto. Agostinho, baseado na epistola dirigida por S. Paulo ao povo romano.

Apesar disso, os primeiros ensaios para a instrucção dos surdos mudos, datam de epoca muito remóta, pois julgavam os antigos philó-sophos, aliás erroneamente, ser a palavra necessaria e unica para a transmissão das idéias.

Em sua **História Ecclesiastica**, o veneravel Beda, conta que Jean Beverley, arcebispo de York (673—735), havia conseguido fazer um surdo mudo falar. Esta tentativa parece que ficou isolada, porquanto só muitos seculos mais tarde é que vamos encontrar novas citações a respeito.

Em meados do seculo XVI, um frade hespanhól, Pedro Ponce, de Leon, praticou regularmente a arte de fazer fallar os surdos mudos. Ambroise de Morales, seu historiógrapho, nos diz que elle se dirigia aos alumnos por meio de signaes e da escripta.

Em 1620, na Hespanha, Juan Pablo Bonet, de Aragão, publicou o mais antigo tratado de que ha noticia, sobre a arte de ensinar os surdos mudos — **Reduccion de las lettras y arte para enseñar a ablar los surdos mudos**.

Em 1629 apparece a segunda publicação neste genero — **Maravillas de la Naturaleza**, da autoria do hespanhól Ramirez de Carrion. Com a morte deste mestre, o ensino dos surdos mudos, na Hespanha, foi completamente abandonado durante quasi dois seculos, por ser considerado attentatório á vontade divina.

Foi porém um medico suíço, residente na Hollanda, Jean Conrad Amman (1669—1724), o verdadeiro creador do methodo oral para o ensino dos surdos mudos, publicando um livro — **Surdus Loquens** (1692).

Heinicke, na Allemanha, por alguns considerado como auctor do methodo oral, não fez mais que applicar largamente os ensinamentos de Amman, tal como fizeram Pereira em França e Braidwood na Inglaterra.

Citaremos por ultimo o abbade francez de l'Épée que systematisou a linguagem mimica, e creou a dactilologia, mantendo com Heinicke, que era oralista, famosa polemica sobre as vantagens do seu methodo.

O ensino dos surdos mudos é actualmente praticado regularmente em todo o mundo civilisado, sendo o methodo oral quasi universal.

O ensino dos surdos mudos no Brasil, só começou a ser praticado em 1855, quando o surdo mudo francez Huet lançou os fundamentos do actual Instituto Nacional de Surdos Mudos. Anteriormente a esta data, não encontramos a menor referencia ao ensino dos surdos mudos no nosso paiz, nem mesmo em tentativas isoladas.

A começo por iniciativa particular, e mais tarde sob a valiosa protecção do Imperador Pedro II, Huet viu o seu Instituto progredir rapidamente, tornando-se assim uma realidade o ensino dos surdos mudos no Brasil. Installado primeiramente na rua dos Benedictinos, passou a funcionar depois na rua do Livramento, achando-se agora installado em predio magnifico á rua das Laranjeiras, 232.

Em 1911, o professor italiano Nicoláo Carusone fundou em São Paulo um pequeno Instituto para surdos mudos, recebendo do Governo Estadual e da Municipalidade pequena subvenção.

Existe tambem na cidade de Itajubá, em Minas, um asylo para moças surdas mudas, annexo a um convento de freiras lá existente, e que tambem recebe pequena subvenção do Governo Mineiro.

De iniciativa inteiramente particular, temos no Rio de Janeiro a Associação Protectora dos Surdos Mudos, fundada pelos esforços do dr. Brasil Silvado, a qual mantem no Instituto Central do Povo, um departamento para surdos mudos, com fins escolares e extra-escolares.

A respeito de cada uma destas instituições nos deteremos mais longamente, quando cuidarmos em capitulo especial, das Instituições brasileiras de Surdos Mudos.

A 24 de Maio de 1913, um pequeno grupo de surdos mudos reunido no Instituto Central do Povo, fundou a primeira associação de surdos mudos do Paiz — a Associação Brasileira de Surdos Mudos. O ar-

tigo n.º 2 dos Estatutos da Associação expõe claramente os seus fins — **Promover tudo que fôr para o bem dos surdos mudos do Brasil, physica, moral, intellectual e socialmente.**

Em Dezembro de 1914 appareceu o primeiro numero do **Euphphata**, jornal mensal, orgão da supradita Associação Brasileira de Surdos Mudos, e sustentado principalmente pelo Instituto Central do Povo. Tinha este jornal como redactor chefe o dr. Brasil Silvado, e como redactores Ernesto Conceição e Jeronymo dos Santos, ambos surdos mudos. Infelizmente esta publicação teve vida ephemera, pois em Julho de 1916 sahiu á luz o seu ultimo numero.

Anteriormente a esta, appareceram outras publicações periodicas, nenhuma, porém, de vida mais longa que ella. Assim temos — **O amigo do Surdo Mudo**, dirigido pelo dr. Menezes Vieira; o **Almanack dos Surdos Mudos**, publicado em 1888 sob a direcção do dr. Tobias Leite; e a **Revista do Instituto Nacional de Surdos Mudos**, creada em 1906, e da qual sahiram apenas tres numeros.

Quanto a obras didacticas para surdos mudos, publicadas aqui no Brasil, só encontramos referencias a umas poucas, das quaes damos uma relação:

— **Methode pour enseigner aux sourds muets la langue française**, por J. J. Valade Gabel — Tradução e adaptação para o portuguez pelo dr. Tobias Leite (ed. esg.).

— **Methode d'enseignement aux sourds muets**, pelos frades de S. Gabriel — Tradução e adaptação ao portuguez do dr. Menezes Vieira (ed. esg.).

— **A palavra e a linguagem**, pelo dr. Menezes Vieira (ed. esg.).

— **Metrologia**, pelo dr. Leite Sobrinho.

— **Iconographia dos signaes dos surdos mudos** — pelo surdo mudo Flausino José da Gama (ed. esg.).

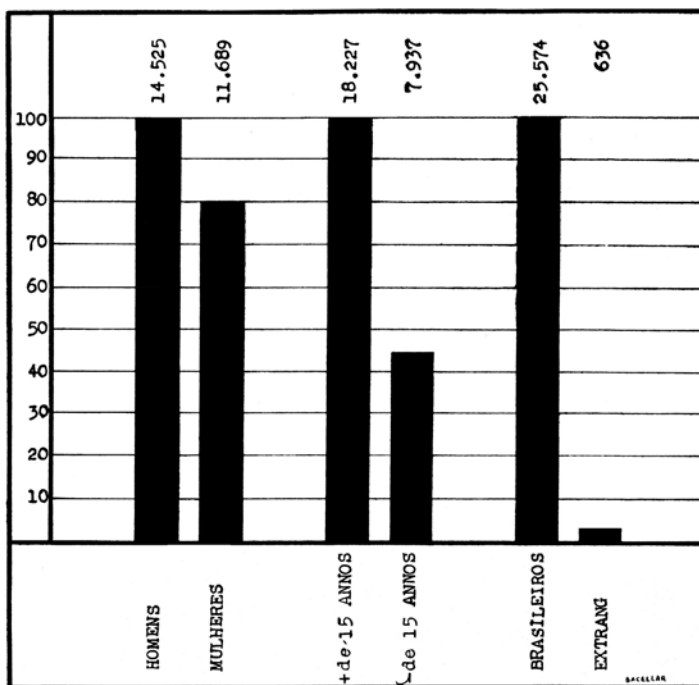
— **Lições de geographia do Brasil**, pelo dr. Tobias Leite, 1873 (ed. esg.).

— **Surdos mudos capazes de articular, etc.**, pelo prof. Moura e Silva — 1896. (Deste trabalho são apenas aproveitaveis para o nosso caso, algumas breves indicações relativas ao ensino da articularção e leitura labial).

Foram até agora realizados quatro recenseamentos dos surdos mudos existentes no paiz, em 1872, 1890, 1900 e 1920.

Do segundo destes recenseamentos, o de 1890, não conseguimos informações, por haver sido o mesmo, por ordem do Governo Federal, cancellado na parte referente aos Estados,

Sobre os outros, trataremos com minucia no capitulo seguinte.



OS SURDOS MUDOS NO BRASIL
(sexo, idade e nacionalidade)

OS SURDOS MUDOS NO BRASIL

QUANTOS SÃO E COMO SE DISTRIBUEM. CRITICA E COMPARAÇÃO

DAS CRITICAS REALIZADAS

Segundo o recenseamento realizado em todo o territorio nacional em 1 de Setembro de 1920, cujo resultado só foi conhecido em meado do anno de 1924, verificamos que existem no Brasil 26.214 surdos mudos, dando relativamente a população total de 30.635.605 habitantes, o coefferiente de 8,56 para 10.000, ou seja, approximadamente, 1 surdo mudo para 1.168 habitantes.

Destes 26.214 surdos mudos, 14.525 são do sexo masculino, e 11.689 do feminino, dando uma relação approximada de 100 surdos mudos do sexo masculino para 80 do sexo feminino, o que, aliás, está de perfeito accordo com as estatísticas dos demais paizes, onde sempre se tem verificado a predominancia daquelles, mesmo em paizes, como a Noruega, onde o numero total de mulheres é sensivelmente superior ao de homens; 7.937 são menores de 15 annos e 18.227 maiores desta idade; 25.574 são brasileiros, 636 estrangeiros e 4 de nacionalidade ignorada.

Nos quadros que se seguem, poderemos apreciar a distribuição dos surdos mudos pelos differentes Estados e suas Capitães, não só quanto ao numero total, mas tambem quanto ao sexo, idade, nacionalidade e os respectivos coefferiente.

Distribuição dos SURDOS MUDOS, por Estado,

H = Homens
M = Mulheres
T = Total

quanto a sexo, idade e nacionalidade.

ESTADOS	IDADE	BRASILEIROS			EXTRANGEIROS			NAC. IGNORADA			TOTAL		
		H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
		0 a 14 annos 15 e + annos Total	76 129 205	47 110 157	123 239 362	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	76 129 205
0 a 14 annos 15 e + annos Total	26 58 84	22 26 48	48 84 132	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	26 58 84	22 26 48	48 84 132*
0 a 14 annos 15 e + annos Total	312 570 882	201 395 596	513 965 1.478	— 3 3	— — —	3 3 —	— — —	— — —	— — —	— — —	312 574 886	201 395 596	513 969 1.482
0 a 14 annos 15 e + annos Total	92 208 300	66 171 237	158 379 537	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	92 208 300	66 171 237	158 379 537
0 a 14 annos 15 e + annos Total	114 467 581	65 402 467	179 869 1.048	6 109 115	— — —	1 75 76	7 184 191	— — —	— — —	— — —	120 576 696	66 478 544	186 1.054 1.240

(continúa)

Respondendo a uma carta nossa, o sr. Sec elario Geral do Estado do Amazonas considera exagerado o numero de surdos-mudos consignado pela estatística federal, para aquelle Estado.

(continuação)

Espírito Santo . . .	0 a 14 anos	39	29	68	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	29	69
	15 e + anos	58	49	107	2	2	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	51	111
	Total	97	78	175	3	2	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	80	180
Goyaz . . .	0 a 14 anos	485	379	864	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	486	379	865
	15 e + anos	993	909	1.902	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	993	909	1.902
	Total	1.478	1.288	2.766	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.479	1.228	2.767
Maranhão . . .	0 a 14 anos	101	71	172	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	101	71	172
	15 e + anos	189	141	330	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	189	141	330
	Total	290	212	502	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	290	212	502
Matto-Grosso . . .	0 a 14 anos	117	81	198	3	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	120	82	102
	15 e + anos	184	166	350	3	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	187	167	354
	Total	301	247	548	6	2	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	307	249	556
Minas-Geraes . . .	0 a 14 anos	1.535	1.163	2.698	3	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.538	1.164	2.702
	15 e + anos	3.667	3.194	6.861	19	6	25	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.687	3.200	6.887
	Total	5.202	4.357	9.559	22	7	29	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.225	4.364	9.589
Pará . . .	0 a 14 anos	67	50	117	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	68	50	118
	15 e + anos	120	95	215	2	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	122	96	218
	Total	187	145	332	3	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	190	146	336
Parah. do Norte . . .	0 a 14 anos	104	84	188	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	104	84	188
	15 e + anos	162	146	308	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	162	146	308
	Total	266	230	496	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	266	230	496
Paraná . . .	0 a 14 anos	231	176	407	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	231	177	408
	15 e + anos	427	316	743	9	8	17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	436	324	760
	Total	658	492	1.150	9	9	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	667	501	1.168
Pernambuco . . .	0 a 14 anos	93	75	168	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	93	75	168
	15 e + anos	189	188	377	1	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	190	189	379
	Total	282	263	545	1	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	283	264	547

(continua)

(continuação)

Piauhý . . .	0 a 14 annos	70	45	115	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	70	45	115
	15 e + annos	140	95	235	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140	95	235
	Total	210	140	350	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	210	140	350
Rio de Janeiro .	0 a 14 annos	91	68	159	4	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	95	68	163
	15 e + annos	202	148	350	6	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	208	150	358
	Total	293	216	309	10	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	303	218	521
Rio G. do Norte	0 a 14 annos	50	45	95	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50	45	95
	15 e + annos	91	102	193	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	91	102	193
	Total	141	147	288	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	141	147	288
Rio G. do Sul .	0 a 14 annos	327	242	569	3	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	330	246	576
	15 e + annos	610	465	1.075	33	—	33	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	643	488	1.131
	Total	937	707	1.644	36	—	36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	973	734	1.707
Santa Catharina.	0 a 14 annos	110	112	222	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	111	112	223
	15 e + annos	158	136	294	13	—	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	172	143	315
	Total	268	248	516	14	—	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	283	255	538
São Paulo . . .	0 a 14 annos	439	304	743	20	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	459	321	780
	15 e + annos	899	769	1.668	149	—	149	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.048	862	1.910
	Total	1.338	1.073	2.411	169	—	169	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.507	1.183	2.690
Sergipe . . .	0 a 14 annos	36	20	56	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36	20	56
	15 e + annos	84	69	153	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	84	69	153
	Total	120	89	209	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	120	89	209
Territ. do Acre	0 a 14 annos	6	3	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	3	9
	15 e + annos	4	4	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	8
	Total	10	7	17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	7	17
BRAZIL .	0 a 14 annos	4.521	3.348	7.869	43	—	43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.564	3.376	7.937
	15 e + annos	9.609	8.096	17.705	349	—	349	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9.961	8.316	18.277
	Total	14.130	11.444	25.574	392	—	392	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14.525	11.689	26.214

H = Homens
M = Mulheres
T = Total

Distribuição dos SURDOS MUDOS nas Capitais dos Estados,

quanto a sexo, idade e nacionalidade

CAPITAES	IDADE	BRASILEIROS			EXTRANGEIROS			NAC. IGNORADA			TOTAL		
		H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
		0 a 14 annos 15 e + annos Total	3 7 10	5 7 12	8 14 22	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	3 7 10
0 a 14 annos 15 e + annos Total	1 15 16	7 7 14	8 22 30	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	1 15 16	7 7 14	8 22 30
S. Salvador. (Bahia)	0 a 14 annos 15 e + annos Total	15 20 35	9 33 42	24 53 77	— 3 3	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	15 23 38	9 33 42	24 56 80
Fortaleza. (Ceará)	0 a 14 annos 15 e + annos Total	— 4 4	1 5 6	1 9 10	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— 4 4	1 5 6	1 9 10
Victoria. (Esp. Santo)	0 a 14 annos 15 e + annos Total	3 4 7	2 6 8	5 10 15	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	3 4 7	2 6 8	5 10 15
Goyaz. (Goyaz)	0 a 14 annos 15 e + annos Total	22 54 76	14 48 62	36 102 138	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	— — —	22 54 76	14 48 62	36 102 138

(continua)

(continuação)

São Luiz (Maranhão)	0 a 14 anos 15 e + anos Total	5	1	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	1	6
		2	5	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	5	7
		7	6	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	6	13	
Cuyabá (Matto Grosso)	0 a 14 anos 15 e + anos Total	34	21	55	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32	21	55
		75	50	125	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	75	50	125
		109	71	180	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	109	71	180	
B. Horizonte (Minas Geraes)	0 a 14 anos 15 e + anos Total	5	3	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	3	8
		6	18	24	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	18	27
		11	21	32	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	21	35	
Belém (Pará)	0 a 14 anos 15 e + anos Total	7	8	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	8	16
		10	12	22	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	12	24
		17	20	37	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	20	40	
Parahyba (Parah.do Norte)	0 a 14 anos 15 e + anos Total	2	3	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	5
		4	2	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	2	6
		6	5	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	5	11	
Curityba. (Paraná)	0 a 14 anos 15 e + anos Total	4	3	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	3	7
		23	12	35	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25	14	39
		27	15	42	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	29	17	46	
Recife (Pernambuco)	0 a 14 anos 15 e + anos Total	5	5	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	5	10
		5	14	19	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	15	21
		10	19	29	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	20	31	
Therezina (Piauhy)	0 a 14 anos 15 e + anos Total	4	3	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	3	7
		5	2	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	2	7
		9	5	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	5	14	
Nitheroy (Rio de Janeiro)	0 a 14 anos 15 e + anos Total	4	2	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	2	6
		9	7	16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	7	16
		13	9	22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	9	22	

(continúa)

(continuação)

Natal (R. G. do Norte)	0 a 14 anos	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
	15 e + anos	2	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2
	Total	3	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	3
Porto Alegre (R. G. do Sul)	0 a 14 anos	8	5	13	2	1	3	—	—	—	—	—	—	—	10	6	16	
	15 e + anos	17	18	35	2	2	4	—	—	—	—	—	—	—	19	20	39	
	Total	25	23	48	4	3	7	—	—	—	—	—	—	—	29	26	55	
Florianópolis (Sta. Catharina)	0 a 14 anos	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	
	15 e + anos	6	7	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	7	13	
	Total	6	9	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	9	15	
São Paulo . (São Paulo)	0 a 14 anos	49	22	71	5	5	10	—	—	—	—	—	—	—	54	27	81	
	15 e + anos	46	39	85	31	28	59	—	—	—	—	—	—	—	77	67	144	
	Total	95	61	156	36	33	69	—	—	—	—	—	—	—	131	94	225	
Aracajú . . . (Sergipe)	0 a 14 anos	3	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1	4	
	15 e + anos	1	3	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3	4	
	Total	4	4	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	8	



Distribuição dos SURDOS MUDOS na Capital Federal

H = Homens
M = Mulheres
T = Total

segundo sexo, idade, nacionalidade e estado civil

ESTADO CIVIL	IDADE	BRASILEIROS			EXTRANGEIROS			NAC.IGNORADA			TOTAL			
		H		M	H		M	H		M	H		M	T
		H	T		H	T	H	T	H	T	H	M	T	
Solteiros . . .	0 a 14 annos	114	179	65	6	1	7	—	—	—	120	66	186	
	15 e + annos	318	502	184	51	20	71	—	—	—	369	204	573	
	Total	432	681	249	57	21	78	—	—	—	489	270	759	
Casados . . .	0 a 14 annos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	15 e + annos	127	216	89	44	21	65	—	—	—	171	110	281	
	Total	127	216	89	44	21	65	—	—	—	171	110	281	
Viuvos . . .	0 a 14 annos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	15 e + annos	21	150	129	14	34	48	—	—	—	35	164	199	
	Total	21	150	129	14	34	48	—	—	—	35	164	199	
Ignorado . . .	0 a 14 annos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	15 e + annos	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	
	Total	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	
TOTAL . . .	0 a 14 annos	114	179	65	6	1	7	—	—	—	120	66	186	
	15 e + annos	467	869	402	109	75	184	—	—	—	576	478	1.054	
	Total	581	1.048	467	115	76	191	—	—	—	696	544	1.240	

Coefficientes de SURDOS MUDOS nos Estados

segundo os recenseamentos de 1872, 1900 e
1920, para 10.000 homens, 10.000 mulheres
e 10.000 habitantes.

H = Homens
M = Mulheres
T = Total

ESTADOS	1872			1900 (1)			1920		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T
Alagoas . . .	3,80	2,06	2,93	2,91	2,31	2,62	4,28	3,14	3,70
Amazonas . . .	5,08	2,68	3,99	4,98	3,89	4,48	4,28	2,87	3,63
Bahia . . .	9,73	8,68	9,23	2,18	1,63	1,90	5,38	3,53	4,44
Ceará . . .	10,50	7,08	8,81	4,70	1,84	3,25	4,71	3,48	4,07
Distrito Federal	8,25	6,71	7,60	3,41 (2)	2,10 (2)	2,83 (2)	11,63	9,72	10,71
Espirito Santo . . .	6,51	2,46	4,50	6,41	4,87	5,67	4,26	3,60	3,94
Goyaz . . .	56,26	33,98	45,14	11,19	12,71	11,95	56,99	51,03	54,05
Maranhão . . .	11,91	5,19	8,54	1,38	1,39	1,38	6,76	4,76	5,74
Matto Grosso . . .	30,67	22,23	26,65	18,40	18,89	18,64	23,06	21,94	22,55
Minas Geraes . . .	24,32	17,69	21,09	9,51	7,38	8,47	17,52	15,02	16,29
Pará . . .	11,23	5,73	8,57	6,30	5,72	6,02	3,78	3,04	3,42
Parah. do Norte	9,31	5,37	7,36	0,41	0,20	0,31	5,68	4,67	5,16
Paraná . . .	18,67	9,69	14,28	12,86	9,29	11,19	18,81	15,13	17,03
Pernambuco . . .	5,88	4,09	5,00	2,03	1,59	1,81	2,68	2,40	2,54
Piauhy . . .	5,32	3,72	4,53	0,83	0,30	0,57	6,93	4,58	5,75
Rio de Janeiro . . .	4,93	3,67	4,36	3,62	2,34	2,99	3,83	2,84	3,34
Rio G. do Norte	6,37	4,19	5,30	1,27	1,21	1,24	5,41	5,32	5,36
Rio G. do Sul . . .	12,88	6,50	9,82	4,47	4,07	4,27	8,81	6,80	7,82
Santa Catharina	41,89	10,55	26,47	5,01	3,72	4,37	8,33	7,75	8,04
São Paulo . . .	16,18	9,45	12,96	3,13	2,34	2,75	6,33	5,35	5,86
Sergipe . . .	3,25	0,91	2,05	1,14	1,33	1,24	5,26	3,57	4,38
Territ. do Acre . . .	—	—	—	—	—	—	1,71	2,06	1,84
BRAZIL . . .	13,70	9,08	11,47	4,78	3,70	4,25	9,41	7,69	8,56

(1) Não apparecem no confronto os algarismos do recenseamento de 1890, por não haverem sido publicadas essas informações na parte referente aos Estados.

(2) Resultado do recenseamento de 1890, por haver sido cancellado o inquerito de 1900, na parte referente ao Districto Federal.

Coefficientes de SURDOS MUDOS

nas Captaes dos Estados

H = Homens
M = Mulheres
T = Total

segundo os recenseamentos de 1872 e 1920,
para 10.000 homens. 10.000 mulheres
e 10.000 habitantes.

CAPITAES	ESTADOS	1872 (1)			1920		
		H	M	T	H	M	T
Maceió	Alagoas . .	5,10	2,15	3,61	2,98	2,96	2,97
Manãos	Amazonas .	4,16	3,20	3,75	4,07	3,84	3,96
São Salvador . .	Bahia . . .	13,23	12,93	13,09	2,88	2,78	2,82
Fortaleza . . .	Ceará . . .	4,18	13,86	8,95	1,16	1,36	1,27
Victoria	Esp. Santo .	6,41	1,20	3,71	6,52	7,19	6,86
Goyaz	Goyaz . . .	58,83	48,39	53,76	72,42	57,79	65,02
São Luiz	Maranhão .	12,62	6,04	9,18	2,87	2,10	2,46
Cuyabá	Mat. Grosso	29,08	16,98	23,34	66,30	41,19	53,45
Bello Horizonte .	M. Geraes .	—	—	—	5,17	7,37	6,30
Belém	Pará	6,96	5,82	6,45	1,68	1,70	1,69
Parahyba	Par. do Norte	5,87	6,26	6,07	2,41	1,78	2,08
Curitiba	Paraná . . .	20,06	16,21	18,18	7,11	4,45	5,82
Recife	Pernambuco.	7,73	7,33	7,54	0,98	1,58	1,30
Therezina	Piauhy . . .	10,94	3,73	7,38	3,26	1,67	2,43
Nitheroy	R. de Janeiro	4,74	3,15	4,00	2,87	2,20	2,55
Natal	R.G.do Norte	5,75	4,02	4,90	2,18	—	0,98
Porto Alegre . .	R. G. do Sul .	12,00	6,51	9,32	3,29	2,85	3,07
Florianopolis . .	S. Catharina.	12,59	10,77	11,67	3,08	4,11	3,63
São Paulo	São Paulo . .	13,99	7,03	10,51	4,46	3,30	3,89
Aracajú	Sergipe . . .	4,09	—	2,09	2,43	1,90	2,14

(1) Não apparecem no confronto os algarismos de 1890 e 1900, por não terem sido publicadas essas informações na parte referente aos municipios.

Examinando estes quadros, vemos em todos os Estados a preponderancia dos surdos mudos do sexo masculino, salvo no do Rio Grande do Norte, onde ha ligeira maioria dos do sexo feminino.

De um modo geral, vemos que o coeſiciente de surdos mudos dos Estados do Norte é baixo, em relação ao dos Estados do centro (Goyaz e Matto Grosso) e do Sul. No nosso graphico numero 2, podemos apreciar bem este facto. Emquanto que o menor coeſiciente é encontrado no Territorio do Acre, que apresenta a taxa insignificante de 1,84 : 10.000, o maximo encontramos no Estado de Goyaz, que apresenta o espantoso coeſiciente de 54,05 para 10.000 habitantes. Si nos reportarmos á Capital desse Estado, crescerá o nosso espanto ao vermos que o coeſiciente ahi é de 65,02 : 10.000, ou seja, 1 surdo mudo para 154 habitantes! Tal proporção nunca foi encontrada nem na Suissa, que é o paiz que proporcionalmente tem o maior numero de surdos mudos (25,4 : 10.000), nem em certas provincias austriacas, onde a proporção é de 1 surdo mudo para 200 habitantes, e que, até agora, era considerada a mais elevada que se havia encontrado em uma população.

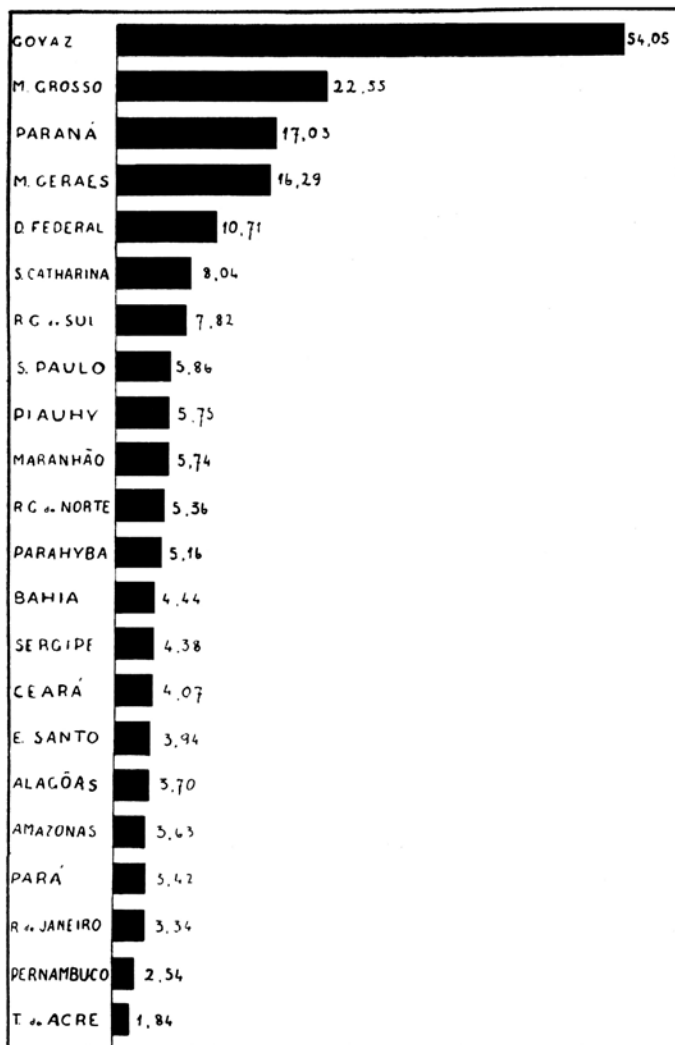
Matto Grosso, Paraná, Minas Geraes e o Districto Federal, tambem apresentam coeſicientes elevados, de mais de 10:10.000.

Qual será a causa desta grande differença de coeſicientes que encontramos entre os Estados do sul e do centro, e os do norte?

Melhores condições hygienicas e sociaes? Acreditamos que não.

Haverá ahi influencia de condições climaticas e telluricas? Apesar de serem estas ideias simples hypotheses invocadas por alguns auctores para explicar a grande frequencia da surdo mudez no Tyról e em outras regiões alpinas, somos de algum modo levados a applical-as aqui em nosso Paiz.

Com effeito, vemos justamente, que os Estados que maiores coeſicientes de surdos mudos apresentam, são montanhóſos, extremamente accidentados, achando-se os maiores nucleos de população em regiões de altitudes relativamente elevadas. Isto poderemos facilmente verificar, á simples vista das cartas geographicas dos Estados de Goyaz, Matto Grosso, Minas Geraes e Pa-



ESTATISTICA DE SURDOS MUDOS — 1920

raná. Fazem excepção o Estado de S. Paulo, e o Districto Federal — o primeiro com o seu sólo accidentado e de grande altitude desde o littoral, tem uma população relativamente pequena de surdos mudos; o segundo, implantado a beira-mar, apresenta um consideravel numero delles (1.240) e um coëfficiente tambem bastante elevado (10,71), que poderia ser attribuido á existencia, ahi, de um Instituto para Surdos Mudos; acontece, porém, que este Instituto abriga actualmente um numero reduzido de alumnos (51), que representam uma parcella insignificante do numero total de surdos mudos lá existentes; de mais a mais, em S. Paulo tambem existe um Instituto para surdos mudos, frequentado actualmente por 58 alumnos, o que não impede que nesta Capital o coëfficiente seja apenas de 3,89 : 10.000.

Sómente um inquerito apurado, é que poderia resolver com precisão, esta questão da maior ou menor frequencia da surdo mudez em certas regiões. E, por emquanto, faltam-nos completamente elementos para isso.

Muitas são as causas de erro a que uma estatistica deste genero está sujeita, e que no caso presente não se procurou afastar.

Em primeiro logar, temos a ignorancia e a má vontade do povo em auxiliar os recenseadores. Poucas são as pessoas que alcançam os fins de uma estatistica, e os beneficios que della podem advir á collectividade. Para grande parte do povo, recenseamento quer dizer recrutamento, e dahi informações pouco exactas, simulação de surdez e de outros defeitos physicos, com o fim unico de escapar ao serviço militar, que, infelizmente, é o pesadelo de quasi todos os nossos jovens patricios, e isto em todas as camadas sociaes.

A grande dispersão em que se encontram os surdos mudos, e os pessimos meios de condução que em geral possuímos, são tambem factores que muito contribuem para a defficiencia de uma estatistica. Por isso mesmo, o recenseamento em certas regiões ficou imperfeito, havendo grandes falhas que contribuiram bastante para alterar o resultado da estatistica.

Sómente o ensino obrigatorio, que centralizaria os surdos mudos, permittira estatísticas correctas, pelo menos daquelles que estivessem em idade escolar.

Outra importante causa de erro resulta do recenseamento haver sido feito por pessoas completamente leigas sobre o assumpto, e que não receberam a minima instrução quanto ao modo que deveriam proceder com os surdos mudos, conforme se poderá julgar pelas instrucções expedidas aos recenseadores. A participação de technicos na organização desta estatística, concorreria para alivial-a de grande parte dos erros que ella encerra.

Citarei um caso succedido na cidade de Joinville, Estado de Santa Catharina, pelo qual se poderá julgar da competencia sobre o assumpto, dos nossos recenseadores. Um dos encarregados do recenseamento, recusou registrar um surdo mudo como tal, unicamente porque este fallava mais ou menos bem; entretanto tratava-se de um rapaz que soffria de surdez total congenita, e que aprendera a fallar devido aos esforços de um parente seu.

Perguntamos se foram recenseados os surdos mudos de menos de 3 annos de idade. Pensamos que não, porquanto o diagnostico precoce da surdez, só pode ser feito por pessoa muito pratica; os paes geralmente só começam a desconfiar da surdez de seus filhos, quando elles attingem aquella idade sem que aprendam a fallar. Esta causa de erro, segundo Gradenigo, é bastante para diminuir de 10 a 25 % o numero de surdos mudos recenseados.

Na organização desta estatística procurou-se definir o que seja um surdo mudo?

Esta noção a primeira vista bastante clara, parece ainda não estar bem assentada, pois, como faz notar Uchermann, o termo surdo mudo se refere a uma noção symptomatica e relativa, sem limites bem definidos, seja quanto ao gráo de audição, seja quanto ao idiotismo.

O verdadeiro surdo mudo apresenta um desenvolvimento physico e intellectual mais ou menos normal, faltando-lhe sómente a audição e consequentemente a palavra.

A audição no surdo mudo póde estar completamente ausente,

ou então, tão defficiente quantitativa ou qualitativamente, de modo a não lhe permittir a aprendizagem da linguagem fallada pela propria audição. Tratando-se de surdez adquirida, é necessario que o accidente ou molestia que a accarretou, haja occorrido antes de uma certa idade, antes de se haver desenvolvido o centro da linguagem fallada, pois em contrario, o individuo não esquecerá jamais a palavra aprendida, tornando-se então um simples surdo, mas não mudo. O limite desta idade, varia enormemente com o maior ou menor desenvolvimento intellectual do individuo. Temos em nossas observações, o caso de um rapaz, filho de gregos, que ficou surdo aos 10 annos de idade, consequentemente a uma infecção typhica; apesar de fallar correntemente quando attingido pelo mal, um anno após, tinha se tornado completamente mudo, assim conservando-se até o presente, isto ha 6 annos.

Muitos surdos mudos ouvem perfeitamente certos sons ou ruidos, chegando outros mesmo a distinguir syllabas, sem que, entretanto, tenham capacidade para aprender a linguagem fallada pela audição. Estes surdos mudos, em geral, não são considerados como tal pelo povo.

Ha ,ao contrario, individuos moucos (duros de ouvido), que tem a audição muito diminuida para todos os tons, mas que tem capacidade para aprender a linguagem fallada pela audição, embóra com algum custo, e depois de um longo periodo de exercicios acusticos preparatorios. Em rigor, estes individuos não devem ser considerados surdos mudos.

Bezold classifica como surdo mudo, todo individuo, que, devido a falta de audição, não possa ser educado do mesmo modo que os individuos normaes.

A lei na Allemanha, determina como surdo mudo todo o individuo completamente surdo, ou que tenha uma audição tão diminuida, de modo a não poder aprender a linguagem pelos meios naturaes, e que não seja capaz de comprehender pela audição a linguagem que aprendeu.

A lei norte-americana determina como surdo mudo todo o individuo completamente surdo até 8 annos de idade, e aquelle

maior desta idade, que haja ficado surdo por accidente ou molestia antes daquella idade. As pessoas são consideradas surdas quando não percebem a vóz de conversação, ou quando não tenham a attenção attrahida pela vóz, tratando-se de creanças de tenra idade.

Foi feita uma distincção segura entre idiotas e surdos mudos? Tambem julgamos que não.

Comummente o vulgo confunde o idiota com o surdo-mudo. O idiota geralmente ouve muito bem, mas não é capaz de manifestar o seu pensamento, nem ao menos por meio de gestos, ao passo que o surdo mudo, mesmo quando não instruido, o representa por meio da mimica natural, pois, como já dissemos, os surdos mudos em geral, são individuos de intelligencia bastante lucida. Não é raro porém, encontrarmos associados estes dois estados pathologicos.

Estamos certos tambem, da grande confusão que houve entre os surdos mudos e os simplesmente aphasicos.

E' necessario que o termo *surdo mudo* tenha uma definição unica e precisa em toda a parte, afim de que possamos obter numeros exactos e equivalentes. Para a elaboração desta nossa estatistica, acreditamos que não houve tal. Estando a determinação do que seja um surdo mudo a cargo de cada um dos recenseadores, não podemos, nem ao menos, attribuir equivalencia entre as cifras colhidas nos diversos Estados.

A propria Directoria Geral da Estatistica diz — ‘Não levando em conta o abuso das aspas para supprir as declarações por extenso (*sim* ou *não*), conforme exige o questionario da lista de familia, a falta de uniforme e exacta interpretação nas respostas dadas aos quesitos sobre defeitos phisicos, sobretudo em relação a surdo mudez, tornam os algarismos algum tanto suspeitos de exagero no recenseamento de 1920”. (Recenseamento do Brasil, 1.^a parte, vol. II, 1920).

Em prova da falta de criterio com que até agora se tem feito as estatisticas deste genero, aqui no Brasil, temos as formidaveis differenças que observamos nos recenseamentos de 1872, 1900 e

1920. Em 1872, este coefficiente era de 11,47 : 10.000; em 1900 desceu a 4,25, para subir novamente a 8,56 agora em 1920. Não deixam de ser curiosas estas grandes diferenças em prazos relativamente tão curtos, e talvez houvesse mais alguma surpresa, si houvesse sido publicada a parte do recenseamento de 1890, relativa a surdo mudez.

Neste recenseamento de 1890, na parte referente a defeitos phisicos, cagitava-se não só dos *surdos mudos*, como daquelles simplesmente *surdos*. Isto deu logar a grande confusão, o que levou o Governo Federal ordenar o seu cancellamento na parte referente aos Estados. Na Capital Federal, segundo este recenseamento, haviam então apenas 148 surdos mudos (100 homens e 48 mulheres), estando classificados em um grupo aparte 813 *surdos*, dos quaes 574 homens e 239 mulheres.

Vejamos mais: em 1872 havia no Brasil 10.112.061 habitantes, achando-se então a cifra de 11.599 surdos mudos; em 1900, havia 17.318.556 habitantes e 7.360 surdos mudos — a população cresceu e o numero de surdos mudos decresceu; em 1920, com uma população de 30.635.605 habitantes, existem 26.214 surdos mudos. Como vemos, não existe o menor parallelismo entre estes numeros.

Si acompanharmos o nosso *graphico n.º 3*, onde fazemos o confronto dos recenseamentos de 1872, 1900 e 1920, iremos então, encontrar diferenças mais extraordinarias nos Estados, tal como em Santa Catharina, por exemplo, que em 1872 apresentava um coefficiente de 26,47, em 1900, 4,37 (!) e em 1920, 7,75.

Diferenças assim tão consideraveis não são possiveis. O surdo mudo sendo um elemento mais ou menos constante em uma população, não póde apresentar taes diferenças numericas em prazos tão curtos.

Estas estatisticas ou foram mal feitas, ou simplesmente calculadas, pois em contrario não achamos explicação para estes absurdos.

VER. ANEXO P 33

A Semana Oto Rhino Neuro Oculistica, reunida nesta Capital em Outubro deste anno, por proposta assignada pelos drs. Mario Ottoni de Rezende, J. Marinho, J. J. da Nova, Paulo Sáes, Paula Santos, Homéro Cordeiro, Francisco Hartung e por nós, resolveu fazer um appello a todos os especialistas em oto-rhinolaryngologia, no sentido de ser levantada uma estatistica detallhada e veridica de todos os surdos mudos do Paiz.

Oxalá que de tão brilhante idéia surtam os effeitos desejados.



OS SURDOS MUDOS NO ESTADO DE S. PAULO

Para a verificação do numero de surdos mudos existentes no Estado de S. Paulo, que nos interessa mais de perto, tentamos realizar um inquerito pelos municipios, afim de colhermos os dados para a elaboração deste capitulo.

Com esse intuito, nos dirigimos por meio de cartas circulares ás municipalidades do interior e a grande numero de medicos, solicitando informações não só quanto ao numero, mas tambem quanto ao sexo, idade, nacionalidade dos surdos mudos, e todas as outras que, de qualquer modo, se correlacionassem com o assumpto.

O resultado desse nosso esforço foi nullo. De cerca de 500 circulares que enviamos, só recebemos resposta de 12, pouco mais de 2 %. Estas mesmas, embóra muito amaveis, encerravam conteúdo completamente negativo.

A' vista do fracasso, nos dirigimos então á Directoria Geral da Estatistica, na Capital Federal, solicitando aquellas informações. Fomos muito prompta e gentilmente attendidos, obtendo uma relação completa do numero de surdos mudos existentes em cada municipio do Estado (anno de 1920), o seu sexo e a sua idade.

O recenseamento federal de 1920, demonstrou existir no Estado de S. Paulo 2.690 surdos mudos, com um coefficiente de 5,86 para 10.000, ou seja approximadamente 1 surdo mudo para

1.700 habitantes. Quanto a legitimidade desses numeros, já deixamos alguns commentarios no capitulo anterior.

Desses surdos mudos, 1.507 são homens e 1.183 mulheres, havendo, pois, uma sensivel predominancia dos primeiros, numa relação de 100 para 78,5; 780 menores de 15 annos e 1.910 maiores desta idade; 2.411 brasileiros (1.138 homens e 1.073 mulheres), e 279 estrangeiros (169 homens e 110 mulheres). Vemos por estes ultimos numeros, que mais de 10 % dos surdos mudos aqui existentes, são estrangeiros, 'indesejaveis", cuja entrada jamais deveria ser permittida no paiz. A razão de necessitarmos do braço estrangeiro para o nosso desenvolvimento, para o nosso progresso, não justifica a abertura das nossas portas a todos os elementos bons e maus, indistinctamente, sob pena de vermos a nossa raça, de *per si* bastante fraca e ainda não definida, decambar para a completa degeneração.

Damos a seguir a distribuição dos surdos mudos pelos municipios quanto a sexo e idade, seguida da população total de cada municipio e do respectivo coefficiente para 10.000 habitantes, seguindo a ordem decrescente desses coefficientes.

Municípios	Surdos Mudos									Popu- lação	Coefic. para 10.000 habitantes
	HOMENS			MULHERES			TOTAL				
	0 a 15 anos	15 e + anos	TO- TAL	0 a 15 anos	15 e + anos	TO- TAL	0 a 15 anos	15 e + anos	TO- TAL		
Cerqueira Cezar. . .	11	25	36	3	12	15	14	37	51	9.202	55,42
S. Pedro do Turvo	1	16	17	4	11	15	5	27	32	6.195	51,65
Guarehy.	5	10	15	5	12	17	10	22	32	6.975	45,87
Platina	2	5	7	3	9	12	5	14	19	5.816	32,66
Anhemby	1	4	5	2	4	6	3	8	11	4.317	25,48
Cruzeiro	9	11	20	2	7	9	11	18	29	12.676	22,87
S. Barb. do R. Pardo	5	4	9	2	7	9	7	11	18	8.192	21,97
Caconde.	9	23	32	4	16	20	13	39	52	24.791	20,97
Ribeirão Branco. . .	1	3	4	2	—	2	3	3	6	3.156	19,01
Faxina	5	14	19	8	13	21	13	27	40	22.025	18,16
C. Bonito do Paran.	3	11	14	3	12	15	6	23	29	17.016	17,04
Lagoinha	3	4	7	1	4	5	4	8	12	7.296	16,44
Araçariçuama. . . .	2	1	3	2	2	4	4	3	7	4.310	16,24
Esp. Santo do Turvo	—	4	4	1	2	3	1	6	7	4.421	15,83
Esp. Sto. do Pinhal	7	25	32	2	14	16	9	39	48	30.659	15,65
Pirajú.	4	21	25	5	14	19	9	35	44	29.353	14,98
S. José do R. Pardo	9	27	36	8	28	36	17	55	72	48.152	14,95
Itapeçerica	2	7	9	—	8	8	2	15	17	11.830	14,37
Rio Bonito	2	6	8	2	5	7	4	11	15	10.443	14,36
Albuquerque Lins.	3	9	12	1	4	5	4	13	17	12.692	13,39
Itaporanga	—	9	9	1	13	14	1	22	23	17.228	13,35
Itararé	—	6	6	—	4	4	—	10	10	7.820	12,78
Itaberá	1	1	2	2	4	6	3	5	8	6.451	12,40
Bragança	5	37	42	4	23	27	9	60	69	55.719	12,38
Serra Negra	—	12	12	1	15	16	1	27	28	22.960	12,19
Fartura	2	7	9	3	4	7	5	11	16	13.156	12,16
Agudos	4	7	11	3	5	8	7	12	19	15.702	12,10
São Pedro.	6	8	14	—	3	3	6	11	17	14.257	11,92
Rio Preto	31	46	77	31	41	72	62	87	149	126.796	11,75
S. Cruz da Conceição	1	4	5	1	1	2	2	5	7	5.965	11,73
Socorro	4	15	19	3	9	12	7	24	31	26.545	11,67
Palmital.	3	3	6	1	5	6	4	8	12	10.350	11,59
Joannopolis	1	6	7	1	4	5	2	10	12	10.653	11,26
S. Grande do Paran.	—	3	3	1	4	5	1	7	8	7.224	11,07
S. Cruz do R. Pardo	4	18	22	1	12	13	5	30	35	32.456	10,78
Pereiras.	—	3	3	1	2	3	1	5	6	5.565	10,78
Apiahy	6	2	8	3	2	5	9	4	13	12.342	10,53
Altinópolis.	1	4	5	3	1	4	4	5	9	8.823	10,20
São Bento.	—	12	12	—	5	5	—	17	17	16.690	10,18
Leme.	1	3	4	1	4	4	2	7	9	9.153	9,83

(Continúa)

(Continuação)

Areias	2	2	4	1	1	2	3	3	6	6,100	9,83
S. Anton da B. Vista	2	1	3	—	4	4	2	5	7	7.146	9,79
Brodowsky	—	6	6	1	2	3	1	8	9	9 188	9,79
Cotia	2	1	3	3	3	6	5	4	9	9 340	9,63
Silveiras	3	1	4	—	3	3	3	4	7	7.398	9,46
Mogy Guassú	1	8	9	—	3	3	1	11	12	12 902	9,30
Piratinga	1	4	5	4	5	9	5	9	14	15 317	9,14
Igarapava	3	12	15	9	5	14	12	17	29	32.678	8,87
Ubatuba	2	2	4	—	5	5	2	7	9	10.179	8,84
Villa Bella	3	1	4	1	2	3	4	3	7	8.052	8,69
Jatohy	—	1	1	1	—	1	1	1	2	2 300	8,69
Jaboticabal	11	19	30	3	12	15	14	31	45	51.941	8,66
Santa Adelia	5	5	10	1	4	5	6	9	15	17.424	8,60
Limeira	8	10	18	4	6	10	12	16	28	32 550	8,60
Bom Sucesso	1	2	3	—	2	2	1	4	5	5.863	8,52
Igaratá	—	3	3	—	1	1	—	4	4	4.792	8,34
Porto Feliz	2	10	12	—	2	2	2	12	14	17.392	8,04
Piedade	1	4	5	4	1	5	5	5	10	12 521	7,98
Casa Branca	3	8	11	4	6	10	7	14	21	26.397	7,95
Xiririca	3	1	4	4	2	6	7	3	10	13.097	7,63
Itapira	4	6	10	2	8	10	6	14	20	26.594	7,52
Porto Ferreira	2	1	3	1	—	1	3	1	4	5.521	7,24
Conchas	1	3	4	1	2	3	2	5	7	9.785	7,15
Pirassununga	3	4	7	2	5	7	5	9	14	19.692	7,10
Salto	1	2	3	—	4	4	1	6	7	9.934	7,04
Ourinhos	—	1	1	—	2	2	—	3	3	4.273	7,02
Araras	2	6	8	2	8	10	4	14	18	25.613	7,02
Mocóca	6	6	12	—	6	6	6	12	18	26 157	6,88
Atibaia	—	6	6	1	10	11	1	16	17	24 674	6,88
Descalvado	—	8	9	2	4	6	3	12	15	22.035	6,80
Cabreúva	—	2	2	—	2	2	—	4	4	5.884	6,79
Tambahú	2	2	4	1	2	3	3	4	7	10 711	6,53
São Vicente	2	—	2	—	3	3	2	3	5	7.656	6,53
Oleo	—	2	2	—	1	1	—	3	3	4.591	6,53
Patroc. do Sapucahy	2	1	3	1	2	3	3	3	6	9.321	6,43
Piracicaba	9	12	21	3	18	21	12	30	42	67.732	6,20
Barretos	2	7	9	6	9	15	8	16	24	39.782	6,03
Queluz	1	2	3	—	1	1	1	3	4	6.793	5,88
Mattão	2	5	7	1	5	6	3	10	13	22.320	5,82
Novo Horizonte	—	6	6	—	2	2	—	8	8	13.813	5,79
Tatuy	1	6	7	2	7	9	3	13	16	28.125	5,68
Pederneiras	4	5	9	4	3	7	8	8	16	28.488	5,61
Avaré	1	4	5	2	6	8	3	10	13	23 221	5,59
Boa Esperança	1	4	5	—	2	2	1	6	7	12.702	5,51
Tabapuan	1	3	4	—	4	4	1	7	8	14.538	5,50
Monte Azul	2	1	3	—	4	4	2	5	7	12.910	5,42
Lencóes	4	3	7	—	4	4	4	7	11	20.294	5,42
Assis	1	—	1	1	5	6	2	5	7	13.047	5,36
Orlandia	1	11	12	2	9	11	3	20	23	43.760	5,25

(Continúa)

(Continuação)

Bebedouro . . .	3	9	12	1	2	3	4	11	15	28.803	5,20
S. João da B. Vista	6	9	15	4	8	12	10	17	27	51.993	5,19
Pirajuhy	3	7	10	3	2	5	6	9	15	29.042	5,16
Ribeirão Bonito . .	1	—	1	—	6	6	1	6	7	13.569	5,15
Cachoeira	1	2	3	2	—	2	3	2	5	9.691	5,15
Dous Corregos . .	1	5	6	—	4	4	1	9	10	19.590	5,10
Viradouro	3	1	4	1	3	4	4	4	8	15.951	5,01
Itatinga	—	3	3	—	2	2	—	5	5	10.017	4,99
Monte Mór	—	1	1	1	3	4	1	4	5	10.058	4,97
S. Rita do P. Quatro	3	2	5	1	4	5	4	6	10	20.207	4,94
Sorocaba	4	6	10	2	9	11	6	15	21	43.323	4,84
Rio das Pedras . .	1	—	1	1	3	4	2	3	5	10.364	4,82
Ribeirão Preto . .	9	8	17	6	10	16	15	18	33	68.838	4,79
Tietê	1	8	9	—	3	3	1	11	12	25.125	4,77
Itapolis	6	6	12	1	1	2	7	7	14	29.420	4,75
Santa Izabel . . .	—	—	—	1	3	4	1	3	4	8.540	4,68
São Roque	—	5	5	1	2	3	1	7	8	17.294	4,62
Itapetininga . . .	1	5	6	1	5	6	2	10	12	25.987	4,61
Bariry	3	2	5	1	5	6	4	7	11	23.830	4,61
Piquete	—	—	—	—	2	2	—	2	2	4i369	4,57
Guariba	3	—	3	—	1	1	3	1	4	8.801	4,54
Catanduva	2	2	4	1	2	3	3	4	7	16.009	4,37
Iguape	4	6	10	2	5	7	6	11	17	39.107	4,34
Bananal	—	2	2	1	2	3	1	4	5	11.507	4,34
S Manoel do Paraizo	2	8	10	—	7	7	2	15	17	39.427	4,31
Capivary	1	2	3	2	6	8	3	8	11	25.591	4,29
Ituverava	2	5	7	2	1	3	4	6	10	23.552	4,24
Campinas	4	22	26	6	16	22	10	38	48	115.602	4,15
Pennapolis	6	1	7	6	5	11	12	6	18	43.871	4,10
Franca	1	11	12	3	3	6	4	14	18	44.308	4,06
Jundiahy	2	7	9	5	4	9	7	11	18	44.437	4,05
Avahy	1	2	3	1	2	3	2	4	6	15.146	3,96
Redempção	—	3	3	—	—	—	—	3	3	7.578	3,95
S. L. do Parahytinga	1	3	4	—	3	3	1	6	7	17.870	3,91
Natividade	—	2	2	1	2	3	1	4	5	12.781	3,91
Itatiba	1	4	5	1	3	4	2	7	9	22.992	3,91
lpaussú	—	1	1	—	2	2	—	3	3	7.681	3,90
S. PAULO	54	77	131	27	67	94	81	144	225	579.033	3,88
Olympia	5	6	11	4	2	6	9	8	17	45.046	3,37
São Simão	3	5	8	1	2	3	4	7	11	29.455	3,73
Ribeira	1	1	2	—	—	—	1	1	2	5.372	3,72
Pilar	1	1	2	—	—	—	1	1	2	5.477	3,65
Pedreira	—	1	1	1	—	1	1	1	2	5.472	3,65
Jambeiro	—	2	2	—	—	—	—	2	2	5.517	3,62
Cananéa	—	3	3	—	—	—	—	3	3	8.371	3,58
Rio Claro	2	6	8	5	5	10	7	11	18	50.416	3,57
São Bernardo . . .	2	3	5	3	1	4	5	4	9	25.215	3,56
Cunha	2	3	5	—	2	2	2	5	7	20.171	3,47
Monte Alto	5	1	6	1	6	7	6	7	13	37.524	3,46

(Continúa)

(Continuação)

Guararema	—	2	2	—	1	1	—	3	3	8,666	3,46
Mogy Mirim	1	10	11	3	11	14	4	21	25	37.700	3,44
Mogy das Cruzes	—	4	4	—	6	6	—	10	10	29.158	3,42
Caraguatatuba	—	—	—	—	1	1	—	1	1	2.917	3,42
Dourados	1	1	2	—	1	1	1	2	3	8.827	3,39
Nazareth	—	1	1	1	2	3	1	3	4	11.805	3,38
S. João da Bocaina	—	2	2	2	1	3	2	3	5	14.889	3,35
Ibitinga	—	2	2	1	5	6	1	7	8	23.977	3,33
São Joaquim	1	—	1	1	1	2	2	1	3	9.130	3,28
Brotas	—	2	2	—	4	4	—	6	6	18.305	3,27
Taquaritinga	2	4	6	1	6	7	3	10	13	40.045	3,24
Lorena	1	1	2	1	2	3	2	3	5	15.645	3,19
Palmeiras	—	2	2	1	1	2	1	3	4	12.784	3,12
C. Novos do Paran.	—	3	3	—	1	1	—	4	4	12.811	3,12
Indaiatuba	1	1	2	—	1	1	1	2	3	9.944	3,01
Sertãozinho	4	3	7	1	1	2	5	4	9	30.522	2,94
Santa Branca	—	1	1	—	1	1	—	2	2	7.228	2,76
Jacarehy	1	4	5	—	—	—	1	4	5	18.135	2,75
S. Miguel Archanjo	1	2	3	—	—	—	1	2	3	10.948	2,74
Piracaia	—	3	3	—	1	1	—	4	4	14.798	2,70
Annapolis	—	2	2	—	—	—	—	2	2	7.393	2,70
Sallesopolis	—	—	—	—	2	2	—	2	2	7.426	2,69
Botucatu	1	6	7	—	2	2	1	8	9	33.405	2,69
Jardinopolis	2	1	3	1	1	2	3	2	5	18.699	2,67
Cravinhos	—	2	2	—	5	5	—	7	7	26.551	2,63
S. José dos Campos	4	2	6	—	2	2	4	4	8	30.681	2,60
Cajuru	3	1	4	—	1	1	3	2	5	19.294	2,59
São Carlos	2	6	8	5	1	6	7	7	14	54.225	2,58
Parahybuna	—	3	3	1	1	2	1	4	5	19.435	2,57
Bauru	1	3	4	—	1	1	1	4	5	20.386	2,45
Itanhaem	1	—	1	—	—	—	1	—	1	4.227	2,36
Batataes	2	2	4	—	1	1	2	3	5	21.816	2,29
Pinheiros	1	—	1	—	—	—	1	—	1	4.375	2,28
Pitangueiras	—	3	3	—	—	—	—	3	3	13.350	2,24
Taubaté	3	4	7	—	3	3	3	7	10	45.445	2,20
Barra Bonita	—	2	2	—	—	—	—	2	2	9.315	2,14
Jahú	1	7	8	—	1	1	1	8	9	42.586	2,11
Guaratingueta	—	4	4	2	3	5	2	7	9	43.101	2,08
Santa Barbara	—	—	—	—	2	2	—	2	2	9.621	2,07
Laranjal	1	1	2	—	—	—	1	1	2	9.777	2,04
Pindamonhangaba	—	3	3	1	1	2	1	4	5	26.493	1,88
Una	—	1	1	—	1	1	—	2	2	10.960	1,82
Ariranha	—	1	1	—	1	1	—	2	2	11.083	1,80
Yporanga	—	—	—	—	1	1	—	1	1	5.763	1,73
Guarulhos	—	1	1	—	—	—	—	1	1	5.961	1,67
Bica de Pedra	—	—	—	—	2	2	—	2	2	12.145	1,64
Itajohy	1	1	2	1	—	1	2	1	3	18.653	1,60
São Sebastião	—	1	1	—	—	—	—	1	1	6.340	1,57
Santos	4	9	13	3	—	3	7	9	16	102.589	1,55

(Continúa)

(Continuação)

S. Ant. da Alegria	1	—	1	—	—	—	1	—	1	6.673	1,49
Ytú	2	1	3	1	1	2	2	2	4	30.392	1,31
Mineiros	—	—	—	—	1	1	—	1	1	7.923	1,26
Buquira	—	—	—	—	1	1	—	1	1	7.877	1,26
Parnahyba	—	1	1	—	—	—	—	1	1	7.981	1,25
Tremembé	—	1	1	—	—	—	—	1	1	8.495	1,17
Juquery	—	1	1	—	—	—	—	1	1	9.098	1,09
Santa Rosa	—	—	—	—	1	1	—	1	1	10.620	0,94
Angatuba	—	1	1	—	—	—	—	1	1	14.077	0,71
Santo Amaro	1	—	1	—	—	—	1	—	1	14.101	0,70
Cnção de M. Alegre	—	1	1	—	—	—	—	1	1	16.160	0,61
Amparo	1	2	3	—	—	—	1	2	3	47.713	0,62
Caçapava	—	—	—	—	1	1	—	1	1	18.099	0,55
Araraquara	—	1	1	—	—	—	—	1	1	48.119	0,20
Sarapuhý	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.456	—
S. José do Barreiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.879	—
C. Limpo de Soroc.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9.937	—
ESTADO	459	1.048	1.507	321	862	1.183	780	1.910	2.690	4.592.188	5,86



Observamos neste quadro quanto é irregular a distribuição dos surdos mudos no Estado — vemos municipios que delles estão isemptos; outros, ao contrario, apresentam coefficients de 10 até 55 para 10.000, taxa esta bastante elevada.

Estudando melhor estes quadros, a vista da carta geographica do Estado, vemos que os municipios que apresentam esses coefficients assim elevados estão localizados em zonas determinadas, grupando-se de qualquer maneira. Para melhor constatarmos este facto, desenhamos o mappa annexo, onde vemos o Estado de S. Paulo dividido em municipios, achando-se registrado em cada um não só o numero absoluto como o seu coefficiente para 10.000 habitantes.

Seguindo este mappa, vemos que os municipios que apresentam coefficiente superior a 10 : 10.000, estão dispostos em 3 grupos — um muito grande, situado nas fronteiras com o Estado do Paraná; um outro disposto ao longo das linhas limitrophes com o Estado de Minas Geraes, e finalmente um terceiro, ao qual não sabemos si podemos chamar grupo, disperso no centro do Estado.

Querendo averiguar qual a causa desta distribuição, procuramos filiar a surdo mudez a causas morbidas geraes. Consultando longamente os Annuarios de demographia sanitaria, não chegamos a conclusão alguma sob este ponto de vista.

Não encontramos a menor relação entre o numero de surdos mudos e o numero de nati-mortos; nem com a mortalidade infantil, nem com a mortalidade geral.

Buscando uma relação nas condições sociaes-economicas das populações, porquanto em toda a parte a surdo mudez é mal dos desprotegidos de fortuna, cotejamos o numero de surdos mudos dos municipios com a capacidade financeira destes, que é sempre o espelho do maior ou menor gráo de abastança da população (Balanço Economico do Estado — ‘O Estado de S. Paulo’). Também não chegamos a conclusão satisfactoria — uma parte dos municipios que tem um coefficiente maior de 10 para 10.000, são municipios de renda diminuta; entre estes po-

deremos citar Anhemby, Araçariguama, Lagoinha, Guarehy e outros; no reverso, porém, vemos que os tres unicos municipios que não apresentam surdos mudos, são tambem pauperrimos: Sarapuhy, Santa Cruz da Conceição e S. José do Barreiro, que têm renda inferior a 17 contos annuaes. Existem tambem municipios ricos, com magnificas rendas, e que apresentam uma taxa consideravel de surdos mudos — Bragança, S. José do Rio Pardo, como exemplos.

Vemos, pois, que este criterio não serve, continuando assim sem solução este problema.

Varia muito a frequencia de casos de surdo mudez nos consultorios de clinica especializada de Oto-rhino-laryngologia da Capital do Estado.

No da Santa Casa de Misericordia, em 20.000 doentes registrados em pouco mais de 10 annos de exercicio, 7.431 eram doentes dos ouvidos, e destes 20 eram surdos mudos (14 homens e 6 mulheres), numa proporção de 2,69 para 1.000.

No do professor Henrique Lindenberg, em 12 annos de clinica, foram registrados 19.388 doentes, dos quaes 5.870 de ouvidos (239 de outros Estados), e destes 67 eram surdo mudos (47 homens e 20 mulheres). A proporção é de 11,4 surdos mudos, para 1.000 doentes dos ouvidos.

Estes dados servem para demonstrar a relativa frequencia de casos de surdo mudez entre os doentes dos ouvidos. Tomando a media desses dois consultorios, vemos, que em cerca de 12.300 doentes dos ouvidos, 87 são surdos mudos, numa relação de mais de 7 para 1.000.

VER. ANEXO P 47

ETIOLOGIA DA SURDO MUDEZ

Procurando estabelecer as causas da surdo mudez em São Paulo, conseguimos reunir em quasi um anno de expectativa justamente 100 observações de surdos mudos, mais ou menos completas, que servirão de base a este estudo.

Não foram poucas as difficuldades que tivemos para reunil-as, difficuldades que, talvez só possam ser bem avaliadas, por quem já tenha emprehendido um trabalho desta natureza. Por toda a parte encontra-se ignorancia e má vontade, e muitas vezes uma e outras reunidas; além disso, sendo bastante natural o escrupulo de fornecer a pessoas extranhas certas informações, fomos obrigados muitas vezes a manobras de fina diplomacia, a uma insitencia quasi imprudente durante muitos dias, a contornos mais ou menos longos, que, nem sempre, surtiam o effeito desejado.

Por isso mesmo, algumas das observações que iremos apresentar, bem a contragosto nosso, estão incompletas ou mesmo viciadas. Melhor, porém, não poderíamos fazer, dado os poucos recursos que dispunhamos.

Para facilitar a nossa tarefa, mandamos imprimir uma ficha que se prestasse tanto a ser preenchida por nós mesmos, como pelo proprio paciente ou pessoa de sua familia.

Aproveitamos quasi exclusivamente as que foram por nós preenchidas, porquanto as demais, ou por defficientes ou por contradictorias, tornaram-se imprestaveis.

Indagavamos nessa ficha: o sexo, côr, idade, logar do nascimento e de residencia, estado civil; si nasceu a termo e si a gravidez e o parto decorreram normalmente; si nasceu surdo, ou

em caso contrario, si soffreu molestia ou accidente que acarretasse a surdez; neste ultimo caso, si chegou a fallar antes de ficar surdo; si é completamente surdo; si sabe fallar, ler e escrever; si frequenta ou frequentou alguma escola de surdos mudos; si não tem outras molestias além da surdez. Quanto aos antecedentes hereditarios, indagavamos — si os paes eram vivos e sadios; em caso contrario, de que molestia soffriam e de que falleceram; a nacionalidade e a idade dos mesmos; si eram consanguineos; si eram surdos mudos, epilepticos ou alcoolistas; si apresentavam qualquer tara physica ou intellectual. Indagavamos do numero de irmãos e si estes eram todos sadios; si algum soffria de alguma molestia ou apresentava alguma tara physica ou mental; si algum era surdo mudo; quantos haviam fallecido e de que falleceram; quantos nasceram mortos e si a mãe teve algum aborto. Quanto aos demais parentes, perguntavamos — si havia algum surdo mudo ou tarado physica ou intellectualmente. Finalmente indagavamos da profissão e do gráo de proficiencia com que a desempenhava.

As estatisticas deste genero devem, para ter valor real, abranger, sinão todos, pelo menos a maioria dos casos, pois uma estatistica tão reduzida como a nossa, muito pouco provará, por ser possivel, nas mesmas condições, organizar uma outra provando justamente o contrario.

Damos, pois, a este nosso trabalho, o valor de uma simples contribuição ao estudo etiologico da surdo mudez, a ser completado mais tarde por nós mesmos, ou por outros, quando existirem recursos para isso.

Exporemos as nossas observações, sem comtudo tirar conclusões definitivas, o que seria, talvez, imprudente.

A primeira constatação que fizemos foi a respeito da frequencia da surdo mudez congenita e da adquirida. Nos 100 casos por nós colleccionados, encontramos a fórmula congenita em 68 casos, a adquirida em 28, e em 4 não pudemos precisar con-

venientemente a origem. Especificando mais um pouco, verificamos que, dos 68 casos de surdez congenita, 43 eram do sexo masculino e 25 do feminino; dos 28 casos de surdez adquirida, 19 eram do sexo masculino e 9 do feminino; dos casos de surdez de origem imprecisa, 3 eram do sexo masculino e um do feminino. No total, são 65 casos do sexo masculino, contra 35 do feminino.

Dado o numero global dos casos observados, o calculo da percentagem está naturalmente feito.

Consideremos em primeiro loga res casos de surdo mudez congenita.

Apresentaremos de cada observação os dados interessantes, que nos podem conduzir, com alguma possibilidade de certeza, ao diagnostico etiologico.

Obs. n.º 1 — São 3 irmãos surdos mudos, dois rapazes e uma menina. Os paes não são consanguineos; a mãe já fallecida, era epileptica; nenhum aborto; ausencia de signaes de heredo syphilis. São ao todo 5 irmãos.

Obs. n.º 2 — São tambem tres irmãos surdos mudos, e igualmente dois rapazes e uma moça. Os paes não são consanguineos; o pae é antigo alcoolista. São ao todo 11 irmãos, aparentemente sadios; nenhum aborto ou nati-morto; ausencia de signaes de heredo syphilis. Um dos rapazes e a moça são casados com pessoas não surdas, e ainda não têm prole.

Obs. n.º 3 — São 6 irmãos surdos mudos, sendo 4 rapazes e duas meninas. São ao todo 7 irmãos, havendo 2 fallecidos de causa sem importancia para nós. Paes primos irmãos; o pae é alcoolista; ausencia de signaes lueticos.

Obs. n.º 4 — Tres irmãos surdos mudos, uma moça e 2 rapazes. Os paes não são consanguineos; o pae é alcoolista inveterado. Os nossos observados são pessoas rachiticas, de estatura abaixo da normal.

Obs. n.º 5 — Dois irmãos surdos congenitos. Paes primos ir-

mãos; o pae falleceu de tuberculose; a mãe teve um aborto. São ao todo tres irmãos.

Obs. n.º 6 — São 3 irmãs. Paes primos irmãos. São ao todo 6 irmãos sem mais estygmata degenerativos. Um irmão fallecido de paralytia infantil.

Obs. n.º 7 — Dois irmãos, uma moça e um rapaz. Os paes são primos irmãos. A mãe soffria de ataques epilepticos e falleceu de pneumonia. São ao todo 3 irmãos.

Obs. n.º 8 — São 3 irmãos, um rapaz e duas meninas. Paes primos segundos. São ao todo 5 irmãos apparentemente sadios, sem signaes de heredo syphilis, um irmão fallecido de meningite cerebro espinhal. Um dos nossos observados nasceu precocemente aos 7 mezes.

Obs. n.º 9 — Dois irmãos, um menino e uma menina. Paes primos irmãos, e ambos alcoolistas. A mãe teve um nati-morto e 15 abortos.

Obs. n.º 10 — Dois irmãos. Paes primos irmãos (syrios); a mãe teve dois natimortos e dois abortos. São 6 irmãos vivos e sadios e 4 fallecidos de causas diversas.

Obs. n.º 11 — Tres irmãos (naturaes de Minas Geraes). Paes não consanguíneos; a mãe teve 4 abortos. São 10 irmãos vivos e sadios e 4 fallecidos de causas diversas. Por parte de mãe tem um primo em segundo gráo surdo mudo; por parte de pae, tem dois primos irmãos surdos mudos, dois outros cégos e um idiota.

Obs. n.º 12 — Dois irmãos, um moço e uma moça. Paes primos irmãos. De resto, anamnese completamente negativa.

Obs. n.º 13 — São tres irmãos, um rapaz e duas moças. Paes primos irmãos. São ao todo 5 irmãos, dos quaes, 3 são surdos, e 1 é paralytico congenito dos membros inferiores, apresentando, ás vezes, accessos de alienação mental. O irmão mais velho é o unico são, porém seus filhos apresentam graves defeitos na articulação das palavras. Existem diversos casamentos consanguíneos na linha directa dos ascendentes.

Obs. n.º 14 — Quatro irmãos, uma moça e 3 rapazes. Paes primos irmãos. São ao todo 8 irmãos, sadios e bem constituídos. A mãe teve um aborto.

Obs. n.º 15 — Dois irmãos, uma moça e um rapaz. Paes primos irmãos. (Deficiência de informações).

Obs. n.º 16 — Dois irmãos. Paes primos irmãos. São ao todo 5 irmãos apresentando todos, visíveis sinais de heredo syphilis. **Tem um primo surdo mudo (obs. n.º 19).** Um dos nossos observados é casado com uma moça surda muda, da qual não conseguimos informações, e ainda não tem prole.

Obs. n.º 17 — Dois irmãos surdos mudos congénitos. Paes primos segundos. (Deficiência de informações).

Obs. n.º 18 — São 4 irmãos surdos congénitos, sendo um rapaz e 3 meninas. Os paes são primos irmãos. (Deficiência de informações).

Obs. n.º 19 — B. R., masc.; paes não consanguíneos. Tem dois primos surdos mudos (obs. n.º 16), e apresenta sinais típicos de heredo syphilis.

Obs. n.º 20 — G. F., fem.; paes não consanguíneos; são ao todo 7 irmãos aparentemente sãos. Tem um tio paterno idiota.. Em uma primeira observação que tomamos desta paciente, este tio figurava como sendo surdo mudo; mais tarde rectificamos este conceito, por havermos verificado, pessoalmente, tratar-se de um caso de idiotia.

Obs. n.º 12 — I. S., fem.; paes não consanguíneos; o pae é forte alcoolista; tem dois irmãos sadios.

Obs. n.º 22 — J. de S., fem.; anamnese completamente negativa.

Obs. n.º 23 — A. F., masc.; paes primos irmãos. O pae, que falleceu de um accidente, era grande alcoolista; a mãe teve um aborto. São ao todo 5 irmãos.

Obs. n.º 24 — A. B. C., masc.; paes primos irmãos; a mãe teve um aborto; são 6 irmãos vivos e sadios.

Obs. n.º 25 — B. A., masc.; paes não consanguíneos; o pae é alcoolista. São ao todo 5 irmãos; ausencia de sinais de heredo syphilis. Vive e foi creado em pessimas condições hygienicas.

Obs. n.º 26 — D. C. O, masc.; paes não consanguíneos, anamnese completamente negativa.

Obs. n.º 27 — G. C., masc.; paes primos irmãos; o pae apre-

senta uma malformação congênita em ambos os pés. São 3 irmãos aparentemente sadios.

Obs. n.º 28 — H. R. P., masc.; os paes não são consanguíneos; ausencia de qualquer signal de heredo syphilis; a mãe não teve nem aborto nem nati-morto. Attribute-se a surdez a uma grande abalo moral soffrido pela mãe durante o setimo mez de gestação.

Obs. n.º 29 — H. G., masc.; paes não consanguíneos, anamnése completamente negativa.

Obs. n.º 30 — J. L., masc.; paes não consanguíneos; o pae era alcoolista, e na occasião do seu nascimento contava 67 annos. Apresenta fortes estygmata de heredo syphilis.

Obs. n.º 31 — G. C., masc.; paes não consanguíneos; a mãe teve um nati-morto; são ao todo 3 irmãos vivos e sadios. Apresenta o nosso observado, signaes de heredo syphilis, notando-se, principalmente, uma malformação do pavilhão do ouvido de ambos os lados, que se apresentam fortemente encartuchados, obliterando completamente o meato auditivo externo.

Obs. n.º 32 — M. M. E., masc.. Anamnése completamente negativa.

Obs. n.º 33 — A. F., masc.; anamnése negativa; é filho unico.

Obs. n.º 34 — M. C., masc.; os paes são primos irmãos; o pae é alcoolista, sendo um individuo facilmente irritavel, apresentando as vezes accessos de loucura furiosa, sendo, além disso, um tuberculoso; a mãe é sadia e não teve aborto e nem nati-mortos. Tem uma irmã viva e sadia, e dois irmãos fallecidos — um delles era epileptico, e o outro, que viveu apenas alguns dias, apresentava a falta congênita de um dos membros superiores. A avó commum, por parte de pae e de mãe, era surda muda; tem um primo padecendo do mesmo mal e um outro idiota.

Obs. n.º 35 — O. B., masc.; os paes não são consanguíneos, porém accusam graves antecedentes lueticos. O nosso observado apresenta o labio lebulino, já operado.

São estes os casos de surdo mudez congênita que conseguimos reunir.

Logo a primeira leitura destas observações, tomadas ao acaso, e sem o menor preconceito de ideia, a nossa attenção é voltada para o grande numero de casos oriundos de genitores consanguíneos, e para a sua multiplicidade em uma mesma familia. De facto, fazendo um resumo dellas, notaremos o seguinte :

— Familias com mais de um filho surdo mudo, 18; numero de casos, 51.

— Familias com um unico filho surdo mudo, 17.

— Surdos mudos oriundos de paes consanguíneos (primos irmãos e primos segundos), 43; de não consanguíneos, 25.

— Casaes consanguíneos que geraram mais de um filho surdo mudo, 14; numero de casos, 39. Casaes não consanguíneos que geraram mais de um filho surdo mudo, 4; numero de casos, 12.

— Casaes consanguíneos que geraram um unico filho surdo mudo, 4. Casaes não consanguíneos que geraram um unico filho surdo mudo, 13.

Diz porém Falret — ‘Para concluir legitimamente por exclusão, que a consanguinidade dos paes, actua como causa de deformidades ou de molestias especiaes nos descendentes, seria necessario a principio ter eliminado todas as outras causas physicas ou moraes que, nos paes ou nos filhos, poderiam explicar a produção dessas doenças, dessas monstruosidades ou dessas anomalias de organização’.

E um exame mais minucioso nestas nossas observações, nos mostrará logo, nos antecedentes de quasi todos, oriundos de genitores consanguíneos ou não, taras morbidas ou degenerativas, que em muitos assumem um aspecto verdadeiramente tétrico.

Não acreditamos na influencia nefasta da consanguinidade, exclusivamente, sobre a descendencia. A convergencia de taras morbidas ou degenerativas, é que a torna excessivamente prigosa, pois os descendentes herdram de ambos os paes tendencias morbidas identicas, que nelles se addicionam, intensificando-se. Taras que em outros appareceriam sommas, em descendentes

de consanguíneos apparecem multiplicadas. A nossa idéia póde perfeitamente ser expressa pela phrase de Lacharriére — ‘A consanguinidade exalta a hereditariedade’.

Acreditamos que a união de consanguíneos são, produza productos optimos, pois do mesmo modo que as más qualidades, as boas, ahí nesse caso, também appareceriam multiplicadas.

Porém, hoje em dia, quem se póde vangloriar de ter o seu sangue indemne?

Podemos dizer, diz o prof. Gonçalo Moniz, que os matrimonios entre parentes servem de pedra de toque ou reagente, para se reconhecer o estado hygido ou pathologico de um meio social, de verdadeiro indice desse estado, no tocante as enfermidades hereditarias, que não raro se occultam em estado latente.

Por isso são maiores as probabilidades de genitores consanguíneos produzirem filhos degenerados, que aquelles que não o são; e a surdo mudez congenita é um indice seguro de degeneração.

Encontramos nos antecedentes de muitos dos nossos casos a syphilis, a tuberculose, o alcoolismo, a epilepsia; taras physicas ou mentaes em alguns outros; casos de surdo mudez nos ascendentes ou collateraes, em poucos. Deste modo, salvam-se alguns casos de anamnése negativa, aos quaes nós mesmos, damos valor relativo, por serem estas observações fundadas exclusivamente na anamnése, muitas vezes falha, e em ligeiro exame objectivo, muitas vezes incompleto.

Todas as infecções e intoxicações dos paes podem agir sobre o producto da concepção, acarretando anomalias não só para o lado do apparelho auditivo, como também para o lado de outros órgãos, principlmente sensoriaes ou nervosos. A esta deteriorisação das cellulas germinativas, foi o que Forél chamou de *blastophthoria*.

A surdez syphilitica hereditaria, sem outros signaes evidentes de syphilis, apresenta um diagnostico bastante difficil, principalmente a quem, como nós, não pode fazer a soro-reacção de Wassermann em caso algum, tendo de se satisfazer com a constata-

ção de abortos ou nati-mortos, nem sempre expressão de syphilis, e com outras grosseiras manifestações de heredo syphilis.

O prof. Pinheiro Guimarães, submettendo a reacção de Wassermann 21 alumnos do Instituto Nacional de Surdos Mudos, constatou a reacção positiva em cerca de 70 % dos casos, taxa esta bastante elevada, e que prova, sem mais commentarios, a importancia da syphilis na surdo mudez.

Ao lado da syphilis, encontramos com bastante frequencia nos antecedentes dos nossos observados o alcoolismo paterno; assim, o constatamos em nada menos de 9 vezes nas 35 observações que apresentamos (19 casos em 68), sendo que na observação n.º 9, verificamos, serem o pae e a mãe, ethylists inveterados; relendo esta observação, vemos que se trata de um casal consanguino, dado ao vicio da embriaguez, cuja mulher, teve nada menos de 15 abortos; os dois unicos filhos desse casal assim tarado, são surdos mudos.

Quadro bastante lugubre tambem nos apresenta a obs. n.º 34, onde apparece o alcoolismo, não talvez como causa efficiente da surdo mudez, mas apenas subsidiaria, associado a syphilis, a tuberculose e a uma pesada herança morbida; tudo isso ainda mais aggravado pela consanguinidade dos paes.

A tuberculose nos ascendentes constatamos em 2 casos; a epilepsia em dois outros, por parte de mãe.

Quanto a transmissão hereditaria da surdo mudez, podemos apresentar alguns exemplos nas observações ns. 11, 16, 19 e 34, em que verificamos o apparecimento do mesmo mal em parentes, quer na linha directa dos ascendentes, ou na dos collateraes.

A transmissão directa de paes a filhos, não observamos em caso algum — nenhum dos nossos observados era filho de surdos mudos e nenhum dos surdos mudos casados, dos quaes tomamos a observação, ainda tem próle. Quanto a transmissão da surdo mudez dos avós aos netos, temos uma observação que não deixa de ser interessante — é a já citada, de n.º 34, onde encontramos a surdo mudez na avó commum por parte de pae e de mãe, que são primos irmãos; trata-se ahi da convergencia bilateral de uma causa unica. Infelizmente, não podemos garantir que se trate de

um caso de herança, porquanto nessa observação constatamos um mixto de causas, cada uma das quaes, por si só, poderia ser responsavel pela surdo mudez.

Nas observações 11, 16 e 19, encontramos a surdo mudez, tambem congenita, em primos irmãos. A observação n.º 11, trata de 3 rapazes surdos mudos, cujos paes não são consanguineos, porém existe por parte de mãe um primo em segundo gráo surdo mudo, e por parte de pae dois primos irmãos surdos mudos, dois outros cegos e um outro idiota; trata-se possivelmente de um caso de herança bilateral, porém de origens diversas.

O estudo da transmissão hereditaria da surdo mudez apresenta grandes difficuldades, 1.º pela impossibilidade de se estudar a questão por meios experimentaes, 2.º por ser a vida humana relativamente longa, sendo raras as observações que se podem prolongar por mais de 3 gerações successivas, 3.º pela grande frequencia de abortos e da mortalidade infantil, 4.º por serem as familias, commummente, pouco numerosas, 5.º pela frequencia de filhos adulterinos, 6.º pela difficuldade que ha em se proceder observações serias, quando são necessarios exames especiaes, 7.º pela difficuldade que ha em se excluir todas as outras causas responsaveis pela surdo mudez.

A este respeito, podemos citar a classica estatistica de Graham Bell, que verificou que, em 2.377 casamentos em que ambos os conjuges eram surdos mudos, 220 (9,2 %) haviam procreado filhos tambem surdos mudos. Dos 5.072 filhos dessas 2.377 uniões de surdos mudos, 429 (8,4 %) eram surdos mudos. Em 31 casamentos de individuos surdos e consanguineos, 14 (45 %) haviam engendrado filhos surdos mudos, e dos 100 filhos desses casaes, 30 eram surdos mudos.

Finalmente, não podemos deixar sem um comentario a observação n.º 28. Trata-se de um caso de surdez congenita, cuja anamnése resultou inteiramente negativa. Neste caso, a surdez é attribuida, pelos paes, a uma violenta comoção soffrida pela mãe durante o setimo mez de gestação. Não sabemos si esta causa é sufficiente para explicar a surdo mudez. Parece-nos que deve

existir por trás della, uma outra mais forte, que seria então a causa efficiente.

Assim estudados, de um modo mais ou menos geral, os casos de surdo mudez congenita, passemos a estudar, da mesma maneira, aquelles outros em que a surdez só appareceu posteriormente ao nascimento, por causa accidental, isto é — a surdez adquirida.

Apesar de serem do diagnostico mais facil e preciso que os de surdo mudez congenita, deixamos de classificar alguns casos que nos foram apresentados, devido a ignorancia dos paes, que apenas informavam que os filhos haviam ficado surdos após uma molestia, não sabendo dizer qual e nem especificar os seus symptomas.

São em numero de 28 as observações de surdo mudez adquirida que conseguimos reunir, sendo 24 devidas a molestias infecciosas, 1 devida a traumatismo, 1 de origem emotiva, e 2 de causa ignorada.

A meningite apparece como factor etiologico em 11 casos, a pneumonia em 3, o sarampo, o typho, a paralytia infantil, a epilepsia, a nevrite rheumatica e nevrite luetica do VIII par em 1, otorrhéas em 2, e congestão cerebral em 2.

Pelo exposto, vemos que entre nós, como em toda a parte, a meningite é a grande causadora da surdo mudez adquirida; por esta nossa pequena estatistica, vemos que ella é responsavel por cerca de 40 % dos casos de surdez adquirida.

Convem citar alguns episodios interessantes de algumas observações:

G. F., fem.; além de ser surda devido a meningite, é epileptica, apresenta visiveis traços de heredo syphilis e tem um irmão idiota congenito.

C. B., masc.; surdez consequente a meningite. E' filho de tuberculosos. A historia deste doente é complexa, sendo que a surdez poderia resultar de causas multiplas — quando tinha 2 annos de idade teve a coqueluche, logo seguida de pneumonia

dupla, sarampo, infecção gastro intestinal e finalmente a meningite; estas molestias duraram ao todo 90 dias; quando ficou são, os paes notaram que estava surdo, e aos poucos deixou de fallar o que já havia aprendido.

Constatamos 3 casos de surdez consequente a pneumonia, sendo que em todos elles, os paes não explicaram convenientemente o decurso da molestia.

Temos a observação de uma mocinha de 15 annos de idade, que ficou surda aos dois annos, depois de um ataque de epilepsia, não apresentando em sua historia nenhuma outra molestia a qual pudesse ser attribuida a surdez.

Nos dois casos que apresentamos devidos a otorrhéa, não nos foi possivel averiguar a origem desta; constatamos apenas, em ambos, antecedentes lueticos graves.

L. B., masc., 8 annos. Ficou surdo após um ataque que o deixou hemiplegico. Os paes accusam passado luetico bastante carregado, isto nos fazendo suppor que se trate de uma nevrite luetica do VIII par.

Restam-nos duas observações interessantes: uma de surdez consequente a um susto, e outra consequente a um traumatismo.

A primeira trata de um menino que aos 6 mezes de idade foi assaltado por um cão bravio, ficando este incidente sem mais consequencias. Dias após, os paes verificaram que elle estava surdo.

A segunda tambem trata de um rapaz, que aos 5 mezes de idade cahiu de sobre uma meza ao chão, ficando desacordado por muito tempo. Dahi por diante tornou-se apathico, indifferente a tudo que o rodeava: estava surdo.

ANATOMO-PATHOLOGIA DA SURDO MUDEZ

No estudo da pathologia da surdo mudez, nos limitaremos a resumir o mais claramente possível as muitas leituras que temos pois absolutamente nos falta competencia e material para realizar qualquer estudo original sobre o assumpto.

Sob o ponto de vista anatomo pathologico, dividiremos os casos de surdo mudez em — surdo mudez constitucional, surdo mudez adquirida, deixando em um grupo á parte a surdez constitucional endemica ou cretinoide, como aconselh a Hammerschlag.

SURDEZ CONSTITUCIONAL

A surdez constitucional é devida a parada ou alterações do desenvolvimento dos órgãos da audição, e é, quasi sempre, indice de uma hereditariedade morbida degenerativa.

As alterações encontradas nesses casos podem sómente ser limitadas a cochlea, ou extender-se tanto a esta como ao aparelho vestibular.

a) *Surdo mudez devida a alterações circumscriptas a cochlea.*

I — Casos de aplasia de toda a cochlea. O caso typico desta forma de surdo mudez , foi descripto por Michel, que encon-

trou o conducto auditivo externo e a membrana tympanica normaes; a cavidade tympanica muito pequena, e ausencia da vesicula ottica no primeiro mez de vida fetal. Alguns auctores negam isto, e explicam a ausencia das cochleas por uma calcificação total, secundaria a um processo inflammatorio.

II — Casos de lesões concomittantes da parte ossea e membranosa da cochlea (casos de Mondini e Alexander). Na maioria destes casos, os pacientes são completamente surdos, raramente se encontrando restos de audição. Encontramos sempre o ouvido medio e externo, normaes. No caso de Mondini, toda a capsula da cochlea estava destruida, estando a escala auditiva sómente conservada em sua parte mais baixa; na parte alta havia um grande espaço vasio. Alexander pensa que esta anomalia seja devida a uma parada do desenvolvimento durante o segundo e terceiro mez de vida intra-uterina. O ducto cochlear pode se apresentar dilatado ou collapsado, verificando-se a ausencia do orgão de Corti em muitos logares; em outros casos o orgão de Corti conserva a sua forma embryonaria, que consiste em uma carreira de cellulas epitheliaes não differenciadas, collocadas verticalmente sobre a membrana basilar. No caso de Alexander, o ganglio espiral do nervo cochlear não tomava um curso espiral como deveria ser, achando-se collocado centralmente no modiolus. Alexander encontrou atrophia da macula do sacco e do utriculo, No caso de Mondini o aqueducto era dilatado e fechado na sua parte posterior por uma membrana; o sacco endo lymphatico era muito grande e repleto de liquido.

b) *Surdo mudez devida a alterações constitucionaes affectando tanto o apparelho cochlear como o vestibular.*

Neste caso, conjunctamente com as malformações do ouvido que acarretam a surdez, vamos frequentemente encontrar muitas outras, que devem sempre ser consideradas como signaes de uma hereditariedade degenerativa. Assim, encontramos com frequencia extraordinaria nestes surdos mudos, a retinite pigmentosa, bem como outras anomalias oculares, taes como, distribuição defeituosa dos vasos sanguineos do fundo do olho, o crescente para

baixo, astigmatismo irregular, o chamado fundo de olho albino-tico, isto é, falta de pigmento no estroma, restos da membrana pupillar, desigualdade de coloração da iris e o estrabismo; além destas anomalias, também são encontradas com maior ou menor frequência, deformidades craneanas, guella de lobo, anomalias da abobada palatina, cryptorchidismo, syndactília, marcha ataxica cerebellar, etc.

De todas estas anomalias, entretanto a mais frequente nos surdos mudos é a retinite pigmentosa, a respeito da qual existem muitas observações interessantes. Leber encontrou em cerca de 20 % dos casos de retinite pigmentosa, perturbações auditivas. Sendo a retinite pigmentosa uma molestia familiar, em famílias que a tem, tem-se encontrado perturbações auditivas, mesmo em individuos que não soffrem daquelle mal. E' interessante também notar, que em certos casos de retinite pigmentosa unilateral, tem-se constatado a surdez homo-lateral.

Pathologia: No aparelho vestibular Siebenmann e Bing encontraram a macula e a crista degeneradas, conservando-se porém normal o resto do aparelho vestibular. Em dois casos de Opikofer, foi constatada a atrophia do nervo vestibular e do respectivo ganglio. Na cochlea Nager constatou o ducto cochlear dilatado ou collapsado, e o epithelio sensorial ausente ou mal desenvolvido. Alguns auctores encontraram o ganglio espiral e o nervo cochlear muito atrophiados e uma pobreza extrema de vascularisação das terminações nervosas na cochlea e no vestibulo, alterações estas correspondentes as alterações pathologicas encontradas na retinite pigmentosa.

Para o lado do cérebro, Bing notou placas de esclerose na arteria basilar e no circulo de Willis, e a atrophia das tres primeiras circumvoluções, principalmente do lado esquerdo, e signaes de endo-arterite nos vasos.

Degeneração sacculo cochlear, typo Scheibe. Alexander é de opinião que 70 % dos casos de surdez congenita pertencem a este grupo sacculo cochlear, na qual a utricula e os canaes semicirculares estão intactos. Geralmente existem restos de audição, e o

apparelho vestibular reage normalmente ás provas calorica e rotatoria.

Nestes casos, em regra geral, não observamos alterações do ouvido medio. O labyrintho osseo, geralmente, apresenta-se normal. (Lindt cita um caso em que ahi encontrou um fóco de oto esclerose). A luz do labyrintho osseo apresenta-se dilatada, e em grande numero de casos encontra-se o sacculo collapsado, e o ductus reuniens obliterado. São rarissimos os casos em que o sacculo é normal. O canal cochlear pode se apresentar dilatado ou estreitado ou ainda, o que é mais commum, dilatado em umas partes e estreitado em outras. Se o canal é estreitado, a membrana de Reissner commumente adhire aos restos do orgão de Corti ou a membrana basilar. O orgão de Corti pode estar ausente em parte ou irreconhecivel. A membrana tectória apresenta-se geralmente recoberta por um epithelio e rebatida contra o sulco espiral. Em outros casos ella é rebatida contra a estria vascularis. Esta pode estar ausente ou substituida por um epithelio chato, podendo ainda formar uma excrecencia polypoide na escala media. Estas anormalidades podem ser explicadas por uma falta de desenvolvimento, ou então por uma fraqueza hereditaria do ouvido.

Pressão augmentada na peri-lympha ou na endo-lympha.

Gray é de opinião que a dilatação dos espaços labyrinthicos seja devida ao augmento da pessão intra-craniana e peri-lymphatica durante a vida fetal ou um pouco depois do nascimento. A dilatação do canal cochlear seria devida ao augmento da secreção da endo-lympha pela estria vascularis, que é um orgão secretor.

Alterações inflammatorias. Diversos auctores pensam que estas alterações sejam causadas pela meningite occorrida na vida intra-uterina. Siebenmann menciona como exemplo, a infecção placentaria como causa da meningite. Recorda o caso de uma mulher gravida de 7 mezes, na qual appareceu dôr no auvido esquerdo, rapidamente seguida de coma, sendo constatados signaes de meningite. De facto, a autopsia revelou meningite da base. O fêto tambem mostrou na autopsia, meningite sero-purulenta. O liquido cephalo rachidiano de ambos apresentava o dip-

plococcus intracellular, e este mesmo germen foi separado em cultura pura do ouvido esquerdo da mãe.

Herzoy diz já ter conseguido uma meningite experimental, dizendo ter encontrado no labyrintho lesões analogas áquellas da surdo mudez congenita.

Surdo mudez congenita e oto-esclerose. Em alguns casos de surdez congenita foram encontrados fócios de oto-esclerose na capsula do labyrintho. Desta observação, Alexander lançou a hypothese de haver um traço de união entre a surdez congenita e a oto-esclerose. Manasse tambem demonstrou que em casos de oto-escleroses antigas, as lesões encontradas no nervo auditivo, muito se assemelham áquellas encontradas em casos de surdez de origem nervósa. Goerke entretanto é de opinião que a oto-esclerose ahi nesse caso, não é mais que um accidente de importancia muito relativa. Hammerschlag considera a surdez hereditaria e a oto-esclerose como uma só molestia, por serem ambas de origem degenerativa.

Surdo mudez associada a alterações do cerebro. Castex acredita que a surdo mudez seja devida a lesões concomittantes do cortex cerebral e do ouvido, julgando elle que as alterações cerebraes sejam sempre devidas a meningite adquirida na vida intra-uterina.

SURDEZ CONSTITUCIONAL ENDEMICA OU CRETINOIDE

A fôrma endemica da surdo mudez é, conforme estabeleceu Bucher em 1883, ligada ao mesmo agente causador do cretinismo endemico, devendo ser considerada como um dos signaes de degeneração cretinoide.

Os individuos portadores desta fôrma de surdo mudez, com raras excepções, são debeis mentaes, candidatos a demencia ou a idiotia. O hocio raramente se apresenta no paciente, mas com frequencia extraordinaria o notamos em outros membros da fa-

mília, principalmente na linha directa dos ascendentes. A maior parte destes individuos já apresenta a surdez ao nascimento.

Alguns autores como Nagg e Siebenmann, acham que esta causa isolada não seria sufficiente para produzir a surdez, mas simplesmente uma mouquidão mais ou menos accentuada; a debilidade mental, é que, complicando-a, acarretaria a surdo mudez. Cuidadosas provas de audição realizadas nestes individuos, demonstraram que em 25 % delles a audição é normal, em 45 % ha apenas leve surdez, em 25 %, surdez accentuada, e apenas em 5 % surdez total.

Em regra geral encontramos outras perturbações do desenvolvimento physico ou intellectual. Segundo Wirchow, as principaes alterações seriam observadas na conformação do craneo: abaiamento e encurtamento do esphenoide, e outras modificações da base do craneo; estas deformações da base do craneo acarretariam alterações da boboda craneana, que por sua vez acarretaria perturbações do desenvolvimento do cerebro, e um desvio na formação e posição dos ossos da face. Encontramos muito frequentemente nestes casos a microcephalia.

As alterações encontradas no ouvido medio são importantes. Alexander menciona o espessamento myxomatoso dos tecidos sub-mucosos do revestimento do ouvido medio, propagado do pharinge através das trompas.

Na maioria dos casos, mas não em todos, as janellas labyrinthicas acham-se obstruidas por tecido conjunctivo e cellulas de gordura. A apophyse longa da bigorna e a cabeça do estribo, podem estar adherentes ao canal do facial por tecido conjunctivo ou mesmo osseo. Com muita frequencia encontramos a ankylose da base do estribo na janella oval, e exostoses sobre o promontorio, não sendo raros os casos, em que este se apresenta inteiramente tomado por um processo de osteo-porose.

O tympano se apresenta calcificado em muitos casos. Em alguns outros, foram constatadas alterações inflammatorias no cavum tympanico, certamente vestigios de antigas otites medias suppuradas.

A capsula do labyrintho frequentemente se apresenta espessada e esclerosada.

São insignificantes as alterações encontradas no ouvido interno: ligeiras degenerações do orgão de Corti e do ganglio espiral (Alexander). Em muitos casos o ouvido interno tem sido encontrado perfeitamente normal.

Resumindo, poderemos dizer que a surdo mudez devida a thyroidite endemica, caracteriza-se por alterações do ouvido medio e da capsula labyrinthica, inclusive as janellas, enquanto o ouvido interno apresenta-se quasi sempre normal.

Alguns observadores acreditam que as alterações de desenvolvimento nestes casos, sejam causadas por uma anomalia constitucional congenita. A mouquidão seria devida a alterações do ouvido medio, enquanto que a completa surdez, só adviria mais tarde com a atrophia do labyrintho. Outros investigadores pensam que as alterações principaes encontram-se no cerebro, dependentes de perturbações endocrinicas, que tambem seriam a causa de modificações na ossificação do ouvido medio.

SURDO MUDEZ ADQUIRIDA

A pathologia da surdo mudez adquirida é uma questão relativamente simples. E' a propria pathologia das labyrinthites occurrentes durante a vida intra-uterina ou post-natal.

A labyrinthite intra-uterina é quasi sempre de natureza meningitica.

De outro lado, a labyrinthite post-natal, póde ser occasionada por um traumatismo ou fractura da base do craneo, por uma otite media com invasão do labyrintho atravez da janella redonda ou oval, ou atravez do promontorio formado pela saliencia do canal semi-circular externo, ou ainda por uma leptomeningite purulenta, propagando-se a infecção ao ouvido interno ao longo das fibras do VIII par, ou ao longo do aqueducto da cochlea.

Algum tempo depois da occurencia da surdez torna-se difficil, ou mesmo impossivel, determinar o exacto caminho da infecção.

Surdo mudez devida a traumatismo. E' sempre consequente a fractura da base do craneo attingindo o labyrintho de ambos os lados. Cerca de 4 % dos casos de surdo mudez são de origem traumatica. Pelo exame microscopico, podemos, quasi sempre, notar os vestigios de uma fractura remóta.

Os canaes semi-circulares apparecem, quasi sempre, cheios de tecido néo-formado, osseo ou conjunctivo, sendo que este processo attinge com igual intensidade a todos os canaes. O utriculo e o sacculo apresentam-se dilatados. O ducto cochlear tambem pode se apresentar cheio de tecido néo-formado, osseo ou conjunctivo, que se accumula principalmente nos espaços peri-lymphaticos; em alguns casos observou-se o ducto cochlear bastante dilatado. O neuro epithelio da cochlea, bem como o ganglio espiral apresentam-se atrophiados e degenerados.

Surdo mudez devida a uma labyrinthite, secundaria a otite media suppurada. As lesões do ouvido medio por si só não produzem surdez bastante grave que acarrete o mutismo; porém o fechamento de ambas as janellas labyrinthicas, póde produzir a surdo mudez, mesmo no caso do ouvido interno se conservar integro.

Na surdo mudez devida a otite escarlatinosa, notamos uma grande destruição do ouvido medio. A membrana do tympano e os ossiculos apresentam-se destruidos, notando-se sempre o cholesteatoma, com carie e necrose das paredes osseas do ouvido medio. No labyrintho podemos notar uma labyrinthite suppurada chronica, néo formação de tecido conjunctivo ou osseo, podendo ainda os espaços labyrinthicos se apresentarem cheios de cholesteatoma que passou através da janella oval.

Lesões semelhantes encontramos nos casos de surdo mudez consequente ao sarampo.

Siebenmann pensa que a tuberculose do ouvido medio, causando grande destruição de osso, e a consequente cicatrização, póde acarretar a surdo mudez.

Em relação a syphilis congenita, ha dois pontos de vista quanto a natureza das alterações pathologicas. Alguns observadores pensam que a surdo mudez seja devida a meningite syphilitica, oc-

casionando uma neuro labyrinthite secundaria, enquanto outros, pensam que ella seja secundaria a uma otite media syphilitica, muito commum em creanças syphiliticas, atravessando a infecção as janellas labyrinthicas. Esta ultima hypothese é sustentada por Moos, Steinbrugge, Gradenigo e outros.

Surdo mudez devida a labyrinthite consequente a meningite purulenta. A meningite póde occorrer no periodo pré ou post natal. A meningite post natal pode ser devida a forma cerebro espinhal epidemica, ao sarampo, a pneumonia, a escarlatina, a influenza, etc.

O processo inflammatorio começa no espaço peri-lymphatico, com hyperhemia, estáse, thrombose e ruptura de pequenos vasos. A isto segue-se a infiltração e a necrose do endosteum. A irrigação deste é supprimida, acarretando a necrose do epithelio sensorial, com a coagulação da endo-lymph. O VIII par fica envolvido em puz. Mais tarde o liquido labyrinthico torna-se purulento, havendo então completa destruição do labyrintho membranoso. Dahi resulta a formação de granulações e de néo tecido conjuntivo; mais tarde pode haver néo formação de tecido osseo. A membrana da janella redonda torna-se espessada ou mesmo calcificada, podendo a base do estribo ser empurrada para a cavidade tympanica.

A meningite post-natal, é a mais frequente das causas da surdo mudez adquirida.

A maioria dos casos é devida a meningite epidemica. As fórmas abortivas de meningite acarretam profundas alterações no ouvido interno e consequentemente a surdez. Entretanto as lesões do ouvido médio são relativamente insignificantes. Isto não se dá na surdo mudez de origem tympanica, na qual constatamos profundas alterações principalmente no ouvido médio.

Nos casos de meningite as lesões mais evidentes apresentam-se ao nivel da cochlea e dos canaes semi-circulares. Na maioria dos casos ha a ankylose do estribo na janella oval, e occlusão da janella redonda por tecido osseo.

Investigações nos centros nervosos tem demonstrado, em taes casos, hydrocephalia chronica interna.

Sarampo. Reiner observou a meningite em 14 das 51 autopsias por elle feitas em casos de morte por sarampo. Nager recorda o caso de um rapaz que ficou surdo aos 3 annos, depois do sarampo; apresentava movimentos lentos, provavelmente devido a alterações pathologicas na macula, sacco e utriculo; o exame microscopico demonstrou a dilatação do labyrintho membranoso, destruição do orgão de Corti, atrophia do ganglio espiral e das fibras do nervo cochlear.

Escarlatina. Na maior parte dos casos de surdez post escarlatina, a membrana tympanica apresenta-se normal. Alguns pacientes apresentam fraqueza intellectual, tal como em outras formas de meningite.

Syphilis congenita. Otto Mayer examinou os ouvidos de 11 creanças syphiliticas, fallecidas em periodos variando de 10 minutos a 70 mezes após o nascimento, e evidenciou alterações inflammatorias na pia mater e na arachnoide em 10 delles. Havia tambem em todos elles, infiltração meningitica ao longo do aqueducto da cochlea.

Labyrinthite meningitica consequente a osteo myellite e a diphtheria. A descripção devida a Steinbrugge de um caso de surdo mudez devida a osteo-myellite, é perfeitamente semelhante áquelles casos de neuro labyrinthite meningitica. Siebenmann pensa que a pathologia da surdez consequente a diphtheria seja da mesma natureza, porém outros auctores julgam que seja devida a uma embolia infecciosa.

PROPHYLAXIA DA SURDO MUDEZ

Pelos dados estatísticos que apresentamos, vemos que existem no Brasil cerca de 27.000 surdos mudos.

Aqui exporemos algumas medidas que, applicadas methodicamente, trariam ao fim de algum tempo a diminuição, pelo menos relativa, do numero de surdos mudos. Isso já seria uma grande cousa, porquanto, de qualquer modo, são esses infelizes máus elementos, quer sob o ponto de vista economico, quer sob o ponto de vista social.

Economicamente, são sempre elementos onerosos á sociedade em que vivem, porquanto geralmente, consomem mais do que produzem, principalmente em um meio como o nosso, onde ainda não se cuidou seriamente da sua habilitação.

Socialmente, são tambem máus elementos, dada a tendencia natural que têm de se segregar da sociedade commum, procurando exclusivamente o convívio dos seus companheiros de infortunio, olhando sempre com desconfiança os seus semelhantes que ouvem. A este respeito, já houve até quem previsse a possibilidade perigosa da formação de uma sub-raça humana de surdos mudos; acham os que emittiram esta hypothese, que não se deveria cuidar da sua instrução, e que se deveria dispersal-os o mais possível, para que, naturalmente, desaparecessem sem deixar vestígios de sua passagem.

Esse tratamento seria um retrocesso aos tempos barbaros.

Ao nosso ver, não se deve abandonar a instrução e a educação dos surdos mudos, muito pelo contrario, intensifical-a cada vez mais, pois este será o unico meio de tornal-os individuos apro-

veitaveis e uteis a sociedade, e de diminuir-lhes esse *egoismo* tão pernicioso.

As medidas de prophylaxia que indicamos, decorrem naturalmente do estudo etio-pathologico que acabamos de fazer nos capitulos anteriores.

O exame pré-nupcial obrigatorio, seria, ao nosso ver, o melhor preventivo, não só da surdez congenita, como tambem de mil males que dia a dia mais vão degenerando a nossa raça.

Todos os inconvenientes que se tem attribuido a essa medida são insignificantes a vista dos beneficios que ella viria trazer.

Entre aquelles males, culminando sobre todos, vemos a syphilis que, insidiosamente, cada vez mais vai alastrando os seus dominios, sem encontrar um dique que se opponha a sua marcha destruidora. Todos os postos, todos os serviços que se fundem para combater este mal, verão seus esforços anulados pela falta de prophylaxia e de propaganda eugenica.

Já é tempo, como diz Pinard, de civilisar o instincto da reprodução, e não deixal-o agir como um inconsciente ou como um louco, e muitas vezes como um criminoso, pois o homem que procria nem sempre tem consciencia bastante da altura da sua missão. Dahi a necessidade do **exame pré-nupcial**.

A regulamentação do casamento dos syphiliticos, dos tuberculosos e de todos os individuos portadores de taras ou molestias contagiosas, decorrentes desse exame pré-nupcial, seria não só um trabalho de prophylaxia da surdo mudez congenita, como tambem da prophylaxia social. Relembremos, que nem sempre se herda a molestia, mas sempre se herda um terreno propicio ao seu desenvolvimento.

Só esta medida valeria por todas as outras que se quizesse estabelecer na prophylaxia da surdo mudez congenita.

A Semana Oto Rhino Neuro Oculistica, reunida nesta Capital, em Outubro deste anno, approvou uma moção, assignada pelos drs. Roberto Oliva e Aristides Rabello, dirigida aos Poderes Publicos, fazendo sentir a necessidade de incluir em nossa legislação o exame pré-nupcial, e de noivos ligados por laços de consanguinidade, como o mais efficiente meio de evitar o nascimento de individuos surdos mudos.

Do nosso estudo etiologico sobre a surdo mudez, resalta o grande numero de casos oriundos de genitores alcoolistas, evidenciando desta maneira, a necessidade da regulamentação ou da abolição do consumo das bebidas alcoolicas, tal como já se tem feito nos Estados Unidos. Si a geração actual desse paiz, ainda ligada a velhos habitos, ainda não se conformou com os rigores da chamada *lei secca*, burlando-a continuamente, como dizem as noticias, a futura a ella se ajustará, e veremos então surgir um povo mais forte e mais apto as suas necessidades sociaes.

Seria tambem de grande vantagem, como medida prophylactica da surdo mudez congenita, o exame e tratamento rigoroso da mulher gravida syphilitica.

Contra a surdo mudez adquirida a nossa vigilancia pode ser melhor exercida, porquanto nestes casos a enfermidade resulta de certas affecções muitas vezes evitaveis, e no decurso das quaes, certas medidas preventivas seriam obstaculo ao apparecimento de graves alterações auditivas, inclusive a surdo mudez.

Como vimos, é a meningite cerebro espinhal a grande causadora da surdo mudez adquirida. As lesões iniciaes localisam-se no rhinopharinge, e podem ser encontradas não só em individuos doentes, como em outros, simples portadores de germens, clinicamente sãos. O contagio se opera por particulas de saliva expellidas pela tosse, durante a falla, ou pelo espirro, e que vehiculam o virus. Devem por isso, ser tomadas precauções afim de pôr as creanças, e principalmente os lactentes, ao abrigo do contagio pharingeo, não só isolando-os dos logares suspeitos, como procedendo a desinfecções frequentes das fossas nasaes e do rhinopharinge. O tratamento precoce da molestia, uma vez declarada, evitará de muito as labyrinthites, e as nevrites do VIII par, bilateraes, das quaes a surdo mudez é a mais deploravel consequencia.

Nos recém-nascidos deve-se tomar todas as precauções afim de evitar o apparecimento de processos infecciosos dos ouvidos. A desinfecção ao nascimento das fossas nasaes, do rhino-pharinge e do conducto auditivo externo, deviam entrar na pratica corrente

dos obstetras, tal como se faz para pôr as conjunctivas ao abrigo de infecções. Em caso de se declarar uma otite média, a intervenção oportuna do especialista applicando a therapeutica adequada, evitará o apparecimento da surdez e consequentemente da surdo mudez.

De resto, qualquer suppuração dos ouvidos merece cuidados especiaes pois constitue uma ameaça permanente a integridade auditiva do paciente.

O dr. Paulo Sáes, em trabalho apresentado a Semana Oto Rhino Neuro Oculistica, chama a attenção para as otites latentes da infancia, que muitas vezes, passando despercebidas, vem, depois de uma evolução insidiosa, acarretar a surdo mudez.

Todas as febres eruptivas representam para o ouvido um sério perigo, mas em geral as perturbações que ellas acarretam para este lado, são de pouca gravidade. Trata-se commummente de otites médias suppuradas, que tratadas convenientemente, ficam sem mais consequencias. Entretanto, em certos casos, a infecção do ouvido apresenta certa virulencia, occasionando rapidamente grandes destruições do ouvido médio, invadindo rapidamente as cavidades labyrinthicas. Nestes casos, a surdo mudez é, quasi sempre, o desfecho fatal. No decurso de todas estas febres eruptivas, devem ser tomados especiaes cuidados de antisepticia do naso-pharinge e do conducto auditivo externo, controlando continuamente o estado da membrana do tympano, quiçá do ouvido médio.

A intervenção oportuna do especialista evitará sempre, muitos casos lamentaveis de surdo mudez.

AS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS DE SURDOS MUDOS

Ao iniciarmos o estudo da presente Thése, cuidamos logo de saber quantas instituições para surdos mudos haviam no Brasil. Não nos contentando com informações vagas e imprecisas, nos dirigimos directamente aos Governos dos Estados, solicitando informações sobre o assumpto.

Sómente 5 Estados deixaram de responder ao nosso appello.

Pelas informações recebidas, verificamos que existem no Brasil apenas 4 instituições para surdos mudos — O Instituto Nacional de Surdos Mudos, que é o unico official do Paiz, e o Instituto Central do Povo, de character inteiramente particular, no Rio de Janeiro; um asylo para moças surdas mudas em Itajubá — Estado de Minas; o Instituto Rodrigues Alves, particular, porém subvencionado pelo governo estadual, em S. Paulo.

Daremos de cada uma dessas instituições um rapido esboço, para que se possa avaliar o que possuímos em materia de ensino e protecção aos surdos mudos.

INSTITUTO NACIONAL DÊ SURDOS MUDOS

A fundação e os principaes pontos da historia do Instituto Nacional de Surdos Mudos, acham-se clara e concisamente narrados, até o anno de 1897, em uma das memorias (a de n.º XXV) que constituem a *Noticia Historica dos Estabelecimentos dependentes do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores*, publicada por ordem do dr. Amaro Cavalcanti, em 1898.

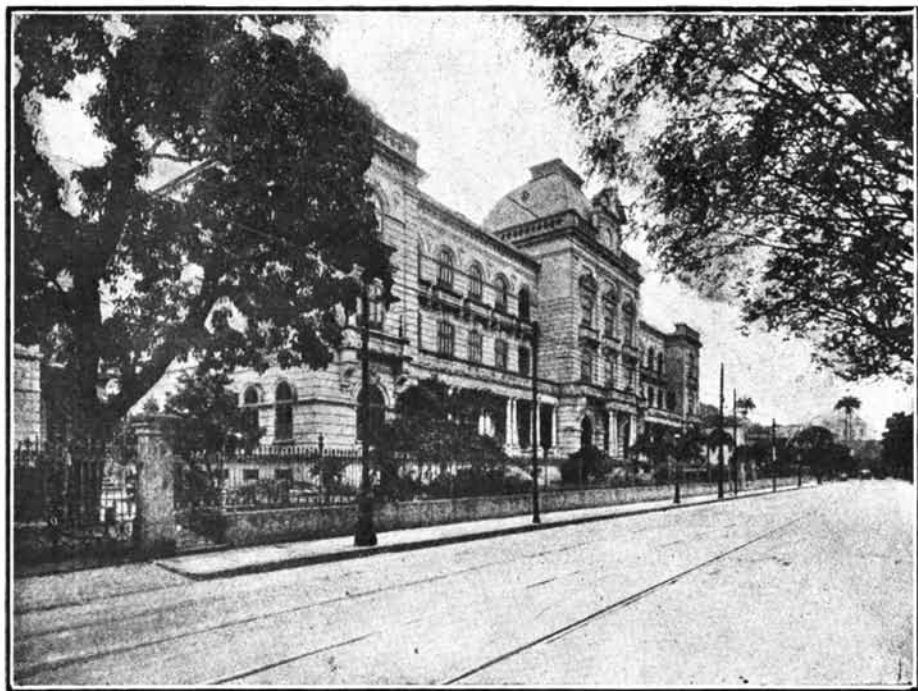
Dessa data até o presente, aproveitamos as informações que muito gentilmente nos foram cedidas pelo snr. Saul de Borges Carneiro, illustre cathedratico daquelle Instituto, e que constituem documentação preciosa para a sua historia.

Nos ultimos dias do anno de 1855, chegou ao Rio de Janeiro, o surdo mudo francez E. Huet, com a intenção de abrir uma escola para ensinar os seus companheiros de infortunio.

Apresentou, como prova de sua idoneidade, uma carta do Ministro da Instrucção Publica do seu Paiz, Drouyn de Lhys, ao Cavalheiro de Saint George, ministro da França junto ao Governo do Brasil.

O snr. de Saint George apresentou E. Huet ao Marquez de Abrantes, abonando-o como habil ex-professor e zeloso ex-diretor do Instituto de Bourges.

Por sua vez, o marquez de Abrantes apresentou Huet ao ex-imperador que o acolheu, benevolamente, promettendo auxiliá-lo na realização do seu intento.



INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS MUDOS
RIO DE JANEIRO

“A pedido do ex-Imperador, o Marquez de Abrantes incumbiu ao Dr. Manoel Pacheco da Silva, então Reitor do IMPERIAL COLLEGIO D. PEDRO II, de facilitar a Huet os meios de abrir a sua escola.

“Não se tendo, naquella época, idéa da possibilidade de educar surdos-mudos e encontrando-se natural repugnancia dos paes em entregar seus filhos a um estrangeiro desconhecido, não foi facil obter discipulos para Huet.

“Os esforços do Marquez de Abrantes e do Dr. Pacheco da Silva conseguiram uma menina de 12 annos e um menino de 10 para alumnos de Huet, e que o COLLEGIO WASSIMON, sito á Rua Municipal n.º 8, os recebesse, sendo Huet como hospede e professor, e os meninos como alumnos, mediante a pensão annual de 500\$000, para cada um, paga pelo bolsinho imperial.

‘No dia 1.º de Janeiro de 1856, publicou Huet o seu Programma de Ensino, o qual comprehendia: LINGUA PORTUGUEZA, ARITHMETICA, GEOGRAPHIA e HISTORIA DO BRASIL, ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL, LINGUAGEM ARTICULADA e LEITURA SOBRE OS LABIOS (aos que tivessem aptidão) e DOCTRINA CHRISTÁ.

“Pelo ex-Imperador foi incumbido o Marquez de Abrantes de acompanhar os trabalhos de Huet; e desse encargo desempenhou-se o Marquez por carta de 6 de Abril, na qual deu conta ao ex-Imperador do modo por que Huet cumpria os seus deveres de Méstre dos Surdos-Mudos, assim como dos resultados já obtidos.

“ Commetteu, então, o ex-Imperador ao mesmo Marquez de Abrantes a tarefa de fórmr uma Commissão de cidadãos importantes, afim de promover a fundação de um INSTITUTO para a educação de Surdos-Mudos.

“ Dessa nova incumbencia desempenhou-se o Marquez de Abrantes, fórmndo uma Commissão, composta delle, como Presidente, dos Marquezes de Olinda e Monte Alégre, do Conselheiro de Estado Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, Dr. Manoel Pacheco da Silva, Prior do Convento do Carmo, D.

Abbade do Monsteiro de S. Bento, e Padre Dr. Joaquim Fernandes Pinheiro, como Secretario.

“ No dia 3 de Junho de 1556, no Paço do Senado, reuniu-se a Commissão pela primeira vez, e deliberou: 1.º — promover a definitiva installação do INSTITUTO DOS SURDOS-MUDOS; 2.º — procurar um prédio para a séde do estabelecimento; 3.º — não remover os alumnos que já existiam no COLLEGIO VASSIMON, antes do projectado casamento de Huet, ou, si isso se demorasse, encontrar uma senhora que tomasse a si a guarda das alumnas.

“ De conformidade com a primeira deliberação, dirigiu logo a Commissão ao Corpo Legislativo e á Assembléa Provincial do Rio de Janeiro uma petição de auxilio pecuniario e subvenção, e, enquanto aguardava o resultado da mesma petição, promoveu beneficios nos Theatros e angariou donativos particulares.

‘ Pelo paragrapho 10 do Artigo 16 da Lei 939, de 26 de Setembro de 1857, foi consignada a quantia de 5:000\$000, e a pensão de 500\$000 para cada um dos dez alumnos que o Governo podia mandar admittir no INSTITUTO; e, pela Lei Provincial de 14 de Novembro do mesmo anno, o Presidente do Rio de Janeiro foi autorizado a pagar até 10 pensões de 500\$000 para cada alumno que mandasse ou destinasse ao INSTITUTO.

“ Em virtude da segunda deliberação, foi arrendado um prédio da Ladeira do Livramento pela quantia de 2:400\$000 annuaes, paga pelos Conventos do Carmo e de São Bento.

“ Tendo Huet realizado o seu casamento, fôram os alumnos removidos do COLLEGIO VASSIMON para o prédio arrendado, e ahi ficou o INSTITUTO definitivamente installado, em Outubro, com 7 alumnos, dos quaes dous mantidos pelo Estado, dous pelo ex-Imperador, dous pelos Conventos e um por sua familia.

“ Passou, então, a vigorar, no INSTITUTO, um Regimento Interno, organizado pelo Marquez de Abrantes, de accôrdo com o Director Huet, e approvedo pela supradita Commissão.

“ Em Dezembro de 1857, Huet apresentou em exame publico, a que assistiu o ex-Imperador, os resultados dos seus trabalhos, com os quaes ficaram entusiasmados todos os assistentes.

“ No anno seguinte, correram bem os trabalhos do INSTITUTO, esforçando-se Huet não só por instruir os seus discipulos, mas ainda por habilitar auxiliares para o ensino, assim dos meninos, como das meninas.

“ Em meados do anno de 1859, começaram as perturbações não só da economia e da disciplina, mas até da moralidade do estabelecimento; desintelligencias, a principio, e, depois, graves conflictos, entre Huet e sua esposa, destruíram todo o respeito e força moral, sendo inevitavel a anarchia.

“ Procurando impedir a natural consequencia do fechamento do INSTITUTO, Huet tomou a resolução de mandar sua esposa para a Europa, ficando em seu lugar uma senhora, com approvação da Commissão, para guardar e dirigir as alumnas.

“ A retirada da mulher de Huet não produziu o milagre de restabelecer a ordem e a moralidade no estabelecimento, cujos empregados e alumnos tinham sido testemunhas, por longo tempo, de factos desmoralizadôres. Nestas condições, o Marquez de Abrantes exonerou-se da Presidencia da Commissão, a qual passou ao Marquez de Olinda.

“ Entre este e Huet, travou-se, então, uma verdadeira luta que recrudescia sempre que o ultimo era obrigado a submeter á approvação do Marquez as contas das despêzas feitas em cada trimestre, afim de poder receber, trimestralmente, as subvenções votadas por Lei Geral e Provincial..

‘ No começo do anno de 1861, Huet reconheceu que não podia continuar na direcção do INSTITUTO, e propôz ao Marquez de Olinda entregar o mesmo INSTITUTO ao Governo pela quantia de 4:000\$000, como indemnização do material, e a pensão de 600\$000 por anno, como premio, visto ter sido o fundador da primeira escola para o Ensino de Surdos-Mudos, no Brasil.

“ O Marquez de Olinda, prevendo que da retirada de Huet resultaria, inevitavelmente, a extincção do INSTITUTO, pois que os dous unicos Professôres habilitados pelo mesmo Huet (os irmãos La Peña) não offerenciam condições de moralidade, encarregou o Ministro do Brasil, em Paris, de contractar um brasileiro que ali se habilitasse para vir ensinar Surdos-Mudos e

dirigir o INSTITUTO do Rio de Janeiro, e, enquanto isso se não realizava, procurava entreter Huet na direcção e ensino, opondo os obstaculos possiveis aos seus desmandos.

“ Logo que o Marquez teve a certeza de que estava contractado e se habilitando em Paris, o brasileiro que devia succeder a Huet, reatou com este as negociações iniciadas, terminando pelo contracto de 11 de Dezembro de 1861, pelo qual Huet cedeu todos os seus direitos ao Governo, mediante a quantia de 2:744\$680.

“ Aos quinze do dito mez de Dezembro, retirou-se Huet, deixando o INSTITUTO com 17 alumnos, sob a guarda de Frei do Monte do Carmo, designado pelo Marquez para ficar á testa do estabelecimento, até que chegasse o Director contractado.

“ Frei João, não podendo conter os desmandos do pessoal que encontrara, abandonou o INSTITUTO.

“ O Marquez de Olinda obteve do Director do INSTITUTO DOS CÉGOS, Dr. Claudio Luiz da Costa, que se encarregasse de por si ou por preposto seu, conservar o INSTITUTO até á chegada do nôvo Director.

“ O preposto do Dr. Claudio, de nome Ernesto do Prado Seixas, teve a habilidade e a energia precisas para restabelecer a ordem e a disciplina do INSTITUTO que se achava reduzido a simples asylo de Surdos-Mudos e no mais lamentavel estado material e moral.

‘ Em Julho de 1862, chegou o Dr. Manoel de Magalhães Couto, Director e Professôr contractado pelo Marquez de Olinda, e habilitado no INSTITUTO DE PARIS, para dirigir o do Rio de Janeiro.

“ Empossado o nôvo Director, no dia 1.º de Agosto, o Marquez não mais se occupou com o INSTITUTO que assim ficou exclusivamente entregue ao mesmo Director.

‘ Por sua vez, o Governo desviou sua attenção da marcha do estabelecimento, até que foi promulgado o Decreto n.º 4.046, de 19 de Dezembro de 1867, dando Regulamento provisório ao INSTITUTO, cujo pessoal ficou assim composto: 1 Director, 1 Professôr, 1 Professôra, 1 Capellão, 1 Inspectôr de alumnos, 1 Ins-

pectôra de alumnas, 1 Roupeira, Enfermeira e Despenseira, 1 Criada, 1 Cozinheiro e 4 Serventes.

“ Para o Ensino, fôram adoptadas as seguintes materias, distribuidas em cinco annos de curso: Leitura — Escripta — Doutrina Christã — Arithmetica — Geographia, especialmente a nacional, — Geometria elementar e Desenho linear — Elementos de Historia — Portuguez — Francez — Contabilidade.

“ Com a publicação do Regulamento provisório, o Marquez de Olinda deu por finda a sua tarefa, remettendo o Archivo do INSTITUTO para a Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio.

“ Não havendo ali informações precisas acêrca do INSTITUTO, resolveu o Ministro do Imperio, Fernando Tôrres, mandar inspeccioná-lo pelo Dr. Tobias Rabello Leite Chêfe da Secção da Secretaria de Estado.

“ Pelo Relatorio deste funcionario, ficou o Governo sabendo que não existia INSTITUTO, mas apenas uma casa para asylo de Surdo-Mudos.

“ Em consequencia disso e de accôrdo com o Regulamento provisório, foi o mesmo funcionario nomeado Commissario do Governo junto ao INSTITUTO, e incumbido, nesta qualidade, de organizar o Regimento Interno.

‘ Apresentado este, foi approvedo por Portaria de 26 de Maio de 1868.

“ Por acto de 5 de Agosto, o Ministro Paulino José Soares de Souza suspendeu do exercicio, o Director Dr. Manoel de Magalhães Couto, e nomeou, para substitui-lo, interinamente, o Dr. Tobias Leite.

‘ Essa interinidade prolongou-se até ao anno de 1872, em que o Dr. Tobias foi nomeado Director effectivo do INSTITUTO.

Depois de varios melhoramentos, gradualmente introduzidos nos diversos ramos de serviços do estabelecimento, em consequencia de propostas e representações do Director Dr. Tobias Leite, foi este autorizado a apresentar ao Governo um projecto de Regulamento emprehendendo todas as medidas que a experiencia julgasse conveniente e opportuno adoptar.

“ Organizado esse projecto e submettido á approvação do Go-

verno, foi convertido no Regulamento que baixou com o Decreto n.º 5.435, de 15 de Outubro de 1873, e se acha ainda em vigor, com as ligeiras modificações adiante indicadas.

“ Com esta reforma, o pessoal do estabelecimento ficou assim constituídos 1 Director, 1 Capellão e Professôr de Religião; 2 Professores de Linguagem escripta; 1 dito de Linguagem articulada e Leitura sobre os labios; 1 dito de Mathematica; Geographia e Historia do Brasil; 1 dito de Desenho; 1 Medico; 1 Escripturario e Agente; 1 Méstre de Gymnastica; Repetidôres; Roupeiro e Despenseiro; Serventes.

“ Além da Instrucção ou Ensino Litterario, foi estabelecido o Ensino profissional, em Officinas que o Governo julgou conveniente fundar, sendo todos os alumnos obrigados a aprender um officio ou arte.

“ Posteriormente, foi creado mais um logar de Professôr de Desenho, e bipartiu-se cada um dos dous empregos de Escripturario e Agente e de Roupeiro e Despenseiro.

“ Separada a Igreja do Estado, supprimiu-se o cargo de Capellão e Professôr de Religião.

‘ Ao Regulamento de 15 de Outubro, seguiu-se o Regimento Interno, approved por Aviso de 1.º de Fevereiro de 1881, e que tambem se acha ainda em vigor.

“ São geralmente conhecidos e apreciados os relevantes serviços prestados pelo Dr. Tobias Leite, em pról do engrandecimento e prosperidade do estabelecimento confiado ao seu zêlo e patriotismo.

‘ Tendo fallecido aquelle benemerito Cidadão, no dia 4 de Agosto de 1896, assumiu, interinamente, a direcção do estabelecimento o Professor Dr. Joaquim Borges Carneiro, até 18 de Fevereiro do anno seguinte, época em que tomou posse desse cargo o Dr. João Paulo de Carvalho, nomeado Director effectivo por Decreto de 15 do mesmo mez.

“ O novo Director, ao collocar-se á testa do importante estabelecimento, cujos destinos lhe confiára o Governo, tratou, immediatamente, de providenciar de modo a arguê-lo ao nivel das Ins-

tituições congeneres da Europa e da America do Norte, e nesse sentido tem trabalhado continuamente.

“ Convencido de que todos os Surdos-Mudos pódem adquirir a palavra articulada, com excepção apenas daquelles em que a surdo-mudez é symptomatica de lesões cerebraes ou bulbares que tenham compromettido a integridade da intelligencia ou a dos centros motôres encephalicos, o seu primeiro cuidado foi restabelecer a cadeira de Linguagem articulada e Leitura sobre os labios, a qual deixára de funcionar desde 1889.

“ Creada no anno de 1873, esteve esta cadeira constantemente vaga até 1883, por falta de um Professôr capaz de regê-la satisfactoriamente.

“ Tendo regressado da Europa o Professôr do INSTITUTO, Dr. Joaquim José de Menêzes Vieira, que áli fôra, em Commisão do Governo, estudar esse nôvo meio de ensino, por Aviso de 9 de Fevereiro do referido anno de 1883, foi o Director autorizado a “ensaiar o Ensino da Linguagem articulada”, — que já então se achava adoptado por quasi todos os Institutos semelhantes do Continente europeu.

‘ Este ensaio durou sête annos, no fim dos quaes, tendo o Director ponderado ao Governo, em officio de 14 de Dezembro de 1889, “que os alumnos que frequentavam a aula de Linguagem articulada nenhuma instrucção haviam adquirido, ao passo que os das classes de Linguagem escripta haviam aprendido muitas noções e apresentado notavel adiantamento”, o Governo, por Aviso de 26 de Dezembro do mesmo anno, revogou o de 9 de Fevereiro de 1883, e ordenou ‘que só fôsem matriculados na aula de Linguagem articulada os surdos-mudos que, a juizo do Director e do Professôr respectivo, estivessem nas condições de receber com proveito o ensino da Leitura sobre os labios e de articulações, sem prejuizo da instrucção pela Linguagem escripta”.

“ Em 11 de Janeiro do anno seguinte (1890), obteve o Dr. Menêzes Vieira a sua jubilação, ficando de nôvo vaga a cadeira de Linguagem articulada.

“ Em 1895, tendo exercido, interinamente, por algum tempo, o logar de Director do INSTITUTO, o Professôr Dr. Joaquim

Borges Carneiro indicou ao Governo, em Officio de 8 de Março, a necessidade de ser preenchida, definitivamente, a referida cadeira, na presumpção de apparecerem “alumnos aptos a receber o ensino pela Leitura super-labial”, de accôrdo com o disposto no Aviso já referido, sendo de vantagem que a nomeação recahisse no Professôr Candido Jucá, que, como Professôr interino da Linguagem escripta, “possuia as necessarias habilitações e éa merecedor de animação”.

“ Attendendo ás justas ponderações do Dr. Borges Carneiro, o Governo nomeou o sr. Candido Jucá Professôr da cadeira de Linguagem articulada, por Decreto de 21 de Março de 1895.

‘ Neste anno, tendo seguido para a Europa, no gozo de licença, o Professôr do INSTITUTO, A. J. de Moura e Silva, que, desde 1884, se havia dedicado com entranhado amôr á educação especial e difficillima dos Surdos-Mudos, lembrou-se o Governo de encarregá-lo de “estudar a debatida questão do ensino pela palavra articulada”, permittindo-lhe a permanencia na Europa até o mez de Março de 1896”.

‘ Do muito que viu e estudou, o illustre Professôr deu excellente conta no Relatorio, que apresentou ao Governo, cujo titulo é o seguinte: “Surdos-Mudos capazes de articular e meios praticos de lhes dar a palavra, e com ella o ensino”.

“ Mas a doutrina do Aviso de 26 de Dezembro éa um obstaculo, continuamente, opposto á effectiva função da nova cadeira que continuou virtualmente supprimida até o mez de Março de 1897, em que o actual Director o restabeleceu, de accôrdo pleno com o Corpo Docente do estabelecimento.

“ Nenhum motivo ponderoso havia, com effeito, para que continuasse a prevalecer a imposição contida no citado Aviso, que na actualidade não tem mais razão de ser.

“ A Physiologia moderna ensina e demonstra que a idéa e a palavra são completamente independentes uma da outra, sendo esta apenas um auxiliar daquella; e que, além disso, a palavra não é um acto simples, como se suppunha, outrora, mas um complexo, que a analyse psycho-physiologica consegue dissociar ou decompôr facilmente em diversos elementos.

“Ella é constituída, geralmente, pela associação de quatro espécies de imagens: a imagem auditiva, a visual, a motôra da articulação e a motôra graphica (palavra ouvida, palavra lida, palavra falada e palavra escripta).

‘A cada uma destas imagens corresponde um fóco cerebral independente (mui bem determinados, actualmente), que pódem ser lesados, separadamente, produzindo-se quatro fórmás differentes de aphasia: a surdez verbal, a cegueira verbal, a aphasia motôra propriamente dita, e a agraphia.

“Ora, a palavra com seus quatro elementos é uma aquisição artificial do cerebro, que na criança recém-nascida se apresenta como um órgão virgem de qualquer impressão.

‘Os centros referidos, a que correspondem as diversas imagens descriptas, se vão fórmndo, gradualmente, — em primeiro lugar, o centro da memoria auditiva; depois, os dos movimentos articuladores da palavra, mais tarde, em virtude da educação, crêam-se os centros da memoria visual das palavras (Leitura) e dos movimentos da escripta.

“A independencia entre estes elementos da palavra é tão completa que estes ultimos centros (o da Leitura e o da Escripta) pódem dixer de existir sem compromettimento dos outros (como succede com os analphabetos), sendo licito ao educadôr, entretanto, despertá-los, creá-los, na camada cortical do cerebro, em qualquer tempo.

“Sendo assim, tendo o educadôr o poder de engendrar centros cerebraes affectos a alguns dos elementos da linguagem, por que não lhe será licito crear outros?

“Podendo o Professôr desenvolver no cerebro dos Surdos-Mudos o centro dos movimentos graphicos (Escripta) e o da memoria visual (Leitura), como é corrente e brilhantemente realizado, neste INSTITUTO, por que não poderá crear o centro cerebral dos movimentos articulares da palavra?

“Falta-lhes, é certo, um dos meios communs, utilizados pelo cerebro para adquirir essa imagem, mas subsistem a visão e o tacto, que, habilmente dirigidos e desenvolvidos pela educação, acabam por supprir o sentido ausente.

“ O facto é, por conseguinte, perfeitamente admissivel, theoricamente, e o que se vae observando, nos INSTITUTOS DE SURDOS-MUDOS do Vélho Mundo, e dos Estados Unidos do Nórte, o compróva, praticamente”.

‘ De accôrdo co meste modo de vêr, e convencido pelos factos, o nôvo Professôr de Linguagem articulada confeccionou um excellent Programa que, approved pelo Governo, foi posto em pratica com o mais extremado zêlo”.

Com o Decreto n.º 3.964, de 23 de Março de 1901, baixou nôvo Regulamento para o INSTITUTO, o qual, mantendo o mesmo plano de estudos, estabelecido no Regulamento de 1873, prescreveu no Artigo 8.º:

“ O ensino da Linguagem articulada e da Leitura sobre os labios será dado de preferencia aos alumnos que se mostrarem aptos para recebê-lo ”.

Por este Regulamento foi creado mais um lugar de repetidôr, passando assim o numero destes a ser de quatro, e foi tambem augmentado o numero de alumnos internos gratuitos, o qual, tendo sido fixado em 30, pelo Artigo 19 do Regulamento de 1873, passou a ser de 35.

O ensino profissional foi tambem ampliado com a criação da Officina Typographica que se inaugurou no dia 4 de Dezembro de 1901.

Além disso, este Regulamento consagrou alguns Artigos á regularização do Patrimonio do INSTITUTO e, afastando-se da doutrina sustentada pelo dr. Tobias Leite, de que esse Patrimonio deveria destinar-se ao custeio de um asylo para Surdos-Mudos incapazes de receber educação, ou impossibilitados de trabalhar, por doença ou velhice, dispôz nos seus Artigos 114 e 115:

Artigo 114: ‘Nenhuma quantia será distrahida do fundo patrimonial ou dos juros e mais rendimentos, enquanto não fôr elle sufficiente para occorrer a todas as despêzas do INSTITUTO com os nove décimos de seus juros e rendimentos annuaes”.

Artigo 115: “Logo que o Patrimonio attingir á essa somma,

empregar-se-ão os nove décimos dos rendimentos nas despêzas do INSTITUTO, nos seus melhoramentos e progressivo desenvolvimento, e, então, nada mais com elle dispenderá a União”.

Por Decreto de 26 de Março de 1903, foi o Dr. João Paulo de Carvalho exonerado do cargo de Director do INSTITUTO, sendo nomeado para substituí-lo, por Decreto de 26 do mesmo mez, o Dr. João Brasil Silvado.

Durante a administração do Dr. Brasil Silvado, verificou-se, plenamente, o resultado satisfactorio do ensino da articulação e da Leitura sobre os labios, que começára a ser praticado na administração anterior.

Os alumnos aos quaes foi ministrado o ensino pelo methodo oral deixaram o INSTITUTO, findo o curso, falando com clareza a Lingua vernacula. Dentre elles, mais se distinguiram os de nome Laurindo Victor Paulino, Augusto Conceição, Oswaldo Rabello e Salvador Carapitto.

Nesta ocasião, foi iniciado o ensino da Modelagem, pelo fallecido Professôr Dr. Luiz Ribeiro.

Tendo sido exonerado do cargo de Director, por Decreto de 17 de Outubro de 1907, o dr. Brasil Silvado, foi nomeado, para substituí-lo, por Decreto da mesma data, o Dr. Custodio José Ferreira Martins, que tomou posse e entrou em exercicio do referido cargo, aos 21 do mesmo mez.

O Decreto n.º 6.892, de 19 de Março de 1908, deu nôvo Regulamento ao INSTITUTO.

Ainda nesse Regulamento, não soffreu alterações essenciaes, o plano de Ensino adoptado no INSTITUTO, desde 1893.

Trouxe, porém, o nôvo Regulamento um grande melhoramento para o Ensino, com a criação de mais uma cadeira de Lingua escripta.

De facto, sendo o curso de Linguagem escripta feito em seis annos, e havendo sómente dois Professôres dessa materia, um para o 1.º anno e 2.º e o outro para o 3.º e 4.º, éra evidente a necessidade de mais um Professôr para o 5.º anno e 6.º. Demais, a criação dessa cadeira já havia sido pedida pelo Dr. Tobias Leite, desde 1879, nas seguintes palavras do Relatorio daquelle anno:

“Os meios de que caréce este INSTITUTO para apressar e aperfeiçoar a Instrucção dos seus alumnos, são por ora o provimento da cadeira do 5.º anno e 6.º...”

A par da criação dessa cadeira e de mais um lugar de Escriptuario e do augmento, para quarenta, do numero de alumnos internos gratuitos, o Regulamento de 1908 trouxe a suppressão da Officina Typographica.

Por Portaria de 18 de Fevereiro de 1909, foi approvedo o Regulamento Interno do INSTITUTO, no qual se pormenorizam as diversas attribuições dos funcionarios e se estabeleciam normas para a execução de todos os serviços.

Pelo Decreto n.º 9.198, de 12 de Dezembro de 1911, foi dado outro regulamento ao Instituto, o qual, remodelando inteiramente o plano de Ensino até então seguido, estabeleceu, no seu Artigo 9.º, que o *methodo oral puro* seria o adoptado no Ensino de todas as disciplinas.

Em virtude dessa disposição, fôram os tres Professôres de Linguagem escripta transferidos para as tres nóvas cadeiras de Linguagem articulada e Leitura sobre os labios. Com a cadeira de Linguagem articulada que já funccionava, regularmente, desde 1897, passou o numero dessas cadeiras a ser de quatro.

No começo do anno lectivo de 1912, organizaram os Professôres nóvos Programmas para o ensino da Linguagem, os quaes, depois de approvedos pelo Ministro do Interior, fôram postos em execução.

Além dessa notavel modificação, o Regulamento de 1911 que se acha ainda hoje em vigor, creou tambem uma Secção para meninas, augmentou para cinco o numero dos repetidôres e creou um lugar de Dentista. Entretanto, como o edificio em que se achava installado o INSTITUTO não poderia comportar alumnos dos dois sexos, o Governo resolveu autorizar o Conselho dos Patrimonios a construir nôvo e mais amplo prédio para o INSTITUTO.

Nesse intuito, foi lavrado o Decreto n.º 10.210, de 7 de Maio de 1913, que levantou a clausula de inalienabilidade de 1.380 apó-

lices pertencentes ao Patrimônio do INSTITUTO, com o producto da venda das quaes deveria ser construido o edificio.

Contractada a construcção do edificio pela quantia de 1.099:692\$500, foi lançada a sua pédra fundamental, no dia 23 de Julho de 1913, tendo-se começado logo o trabalho de edificação.

Prompto o nôvo edificio, em fins de 1914, o INSTITUTO foi nelle installado, em Janeiro de 1915; mas a Secção Feminina não foi até hoje inaugurada, por falta do crédito necessario ao seu custeio.

A Lei de n.º 2.924, de 5 de Janeiro de 1915, supprimiu, por economia, um logar de Repetidôr e o de Agente-Thesoureiro.

Entretanto, completava-se, no fim do anno de 1914 ,o terceiro anno de applicação do *Methodo oral puro*, á instrucção de todos os alumnos do INSTITUTO, e o resultado colhido, nesse periodo, foi inteiramente negativo, com relação a 60 % dos alumnos. Em vista disso e convencido de que seria inutil e prejudicial aos alumnos menos aptos levar mais longe a experiencia, o Director do INSTITUTO, Dr. Custodio Martins, pediu logo ao Governo, no Relatorio desse anno, a refôrma desse ponto do Regulamento.

Procurando explicar o máo exito da tentativa oralista, assim se exprimiu o Dr. Custodio Martins, no seu Relatorio de 1914: 'A pratica demonstra o que éra já, em outros estabelecimentos da Europa e dos Estados-Unidos, conhecido. Os Surdos-Mudos são aptos para aprender a Linguagem articulada até á idade de 7 annos; esta capacidade de apprehensão vae diminuindo, gradualmente, á medida que o alumno vae adquirindo maior idade, de modo que, aos 9 e 10 annos, a percentagem dos aptos é muito diminuta.

Este anno, verificou-se uma percentagem muito pequena de alumnos aptos a tirarem proveito do ensino oral, talvez menos de 40 %.

E', pois, necessario que V. Excia. refôrme o Regulamento deste INSTITUTO, permittindo a entrada dos alumnos de 6 a 10

annos, no máximo, entrada essa que só é permitida no Regulamento em vigor aos alumnos de 9 a 14 annos.

Parece de toda a conveniencia ao Ensino que as quatro aulas de ensino de Linguagem Portugueza sejam divididas, de modo a ficarem duas aulas para o ensino de Linguagem articulada, systema oral, e duas de Linguagem escripta. ”

Ficou assim praticamente provada a verdade da seguinte conclusão a que chegou o finado Professôr A. J. de Moura e Silva, depois de um anno de estudos e observações no INSTITUTO DE PARIS, extrahida do Relatorio que aquelle Professôr apresentou ao Governo, em 1896: “Ha Surdos-Mudos capazes de articular ; ha-os, porém, absolutamente incapazes de tamanho beneficio. Aquelles, convenientemente guiados, poderão *falar*, mais ou menos satisfactoriamente ; estes, quando a tal sacrificio coagidos, nunca farão mais do que arremedar os sons da voz humana, mais ou menos ridiculmente.”

Deante de taes factos, têm o Director do INSTITUTO insistido perante o Governo, em todos os seus Relatorios annuaes, para que se adoptem, no nosso INSTITUTO, pelo menos emquanto fôr elle o unico INSTITUTO official existente em todo o territorio brásileiro, métodos de ensino mais apropriados ás variadas aptidões e capacidades dos alumnos, que recebe.

O Decreto n.º 15.044, de 20 de Setembro de 1921, supprimiu uma das cadeiras de Linguagem articulada ; e o Decreto n.º 15.054, de 19 de Outubro do mesmo anno, supprimiu um dos lugares de Repetidor, reduzindo, assim, a tres o numero dos funcionarios desta classe.

Pelo Artigo 28 do Regulamento que baixou com o Decreto n.º 16.782-A, de 13 de Janeiro de 1925, o qual organiza o DEPARTAMENTO NACIONAL DO ENSINO, passou este INSTITUTO , bem com o INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, a figurar na classe dos Estabelecimentos de Ensino Profissional.

Sendo o INSTITUTO procurado, de preferencia, por creanças póbres, o numero de alumnos tem-se quasi exclusivamente restringido ao limite fixado pelo Regulamento para a admissão de alumnos gratuitos.

Todavia, épocas têm havido em que o Governo, desejando que o ensino do INSTITUTO aproveite ao maiór numero possível de Surdos-Mudos, tem mandado admittir mais do que a lotação regulamentar.

No corrente anno, a matricula é de 51 alumnos internos.

De 1859 a 31 de Dezembro de 1925, passaram pelo INSTITUTO, sem contar os alumnos que estavam, nessa data, matriculados, 301 Surdos-Mudos, confórme se vê do seguinte Quadro dos desligamentos :

Quadro demonstrativo dos alumnos que foram desligados do Instituto

ANNOS	DESLIGADOS	ANNOS	DESLIGADOS (Transporte)	ANNOS	DESLIGADOS (Transporte)	ANNOS	DESLIGADOS (Transporte)
.	51	108	186
1862	1	1884	4	1898	6	1912	14
1869	3	1885	2	1899	5	1913	9
1870	5	1886	5	1900	7	1914	3
1872	2	1887	8	1901	5	1915	4
1873	9	1888	1	1902	5	1916	4
1875	1	1889	3	1903	—	1917	12
1876	1	1890	5	1904	9	1918	16
1877	2	1891	4	1905	6	1919	4
1878	4	1892	6	1906	3	1920	—
1879	4	1893	5	1907	11	1921	22
1880	4	1894	4	1908	11	1922	12
1881	5	1895	6	1909	—	1923	—
1882	4	1896	2	1910	7	1924	9
1883	6	1897	2	1911	3	1925	6
TOTAL	51	TOTAL	108	TOTAL	186	TOTAL	301

RESUMO FINAL

HOMENS	293
MULHERES	8
TOTAL	301

O INSTITUTO possui avultado patrimonio que constava, em 31 de Dezembro de 1925, do seguinte:

1 prédio em que funciona o INSTITUTO, avaliado em	2.000:000\$000
2 prédios alugados, avaliados em	80:000\$000
1722 apólices a 1:000\$000	1.722:000\$000
9 apólices a 200\$000	1:800\$000
44 apólices do Estado do Rio a 500\$000	22:000\$000
21 acções do Banco do Bra- sil a 200\$000	4:200\$000
Divida do <i>Instituto Nacional de Musica</i>	451:608\$290
Divida da <i>Escola 15 de No- vembro</i>	30:157\$400
Deposito no Banco do Brasil	3:714\$730
Dinheiro em Caixa	8:133\$224
	<hr/>
	4.323:613\$644

Visitamos este Instituto em Setembro passado, e, francamente, enorme foi a nossa desillusão.

O Instituto propriamente funciona sómente na ala esquerda do predio, sendo a outra occupada por diversas repartições federaes.

Desde a entrada, nota-se em todos os cantos a falta de uma administração energica e efficiente como requer um Instituto desta natureza. Falta ordem, falta asseio, falta disciplina, falta tudo. . .

Alumnos maltrapilhos e descalços, recebendo instrucção pessima, não por falta de professores ou incompetencia delles, muito pelo contrario, mas por falta absoluta de material escolar — não ha papel, nem lapis, nem livros; a bibliotheca e o museu aos poucos foram se dissolvendo, pouco restando delles actualmente. Vai

á aula o alumno que quer ir, porquanto não ha quem o obrigue a isso.

Quanto a methodos de ensino, não existem, porquanto, verdadeiramente, não existe ensino.

Não ha selecção de alumnos — encontramos lá, desde o surdo mudo verdadeiro, até o perfeito idiota. Numa das classes, tivemos occasião de ver um rapaz, atrasado mental, que ouvia e falava perfeitamente, e que, pelo convivio com os surdos mudos, estava tomando os habitos e os gestos delles.

As duas unicas officinas que lá existem, encadernação e sapataria, estão reduzidas a um montão de machinas e apparatus velhos e imprestaveis. Entretanto, em 1893, a primeira rendeu 10:716\$000 e a segunda 783\$000, além de fornecer calçado a todos os alumnos do Instituto.

No estado em que está, o Instituto Nacional de Surdos Mudos representa o typo mais acabado de Instituto de “fachada”, estando transformado em um máo e decadente asylo para aquelles infelizes.

O Instituto Paulista de Surdos Mudos “Rodrigues Alves”, sem o apparatus de subvenções, patrimonios e installações magnificas, instrue e educa, com efficiencia incomparavelmente superior, a igual numero de alumnos.

INSTITUTO CENTRAL DO POVO

Para supprir em parte a defficiencia do Instituto Nacional de Surdos Mudos, o Instituto Central do Povo, magnifica associação philantropica evangelica existente no Rio de Janeiro, fundou em dependencias de sua séde, um departamento especial para surdos mudos, com fins escolares e extra escolares.

A fundação deste departamento é devida aos esforços do dr. Brasil Silvado, um dos maiores amigos e protectores dos surdos mudos no Brasil.

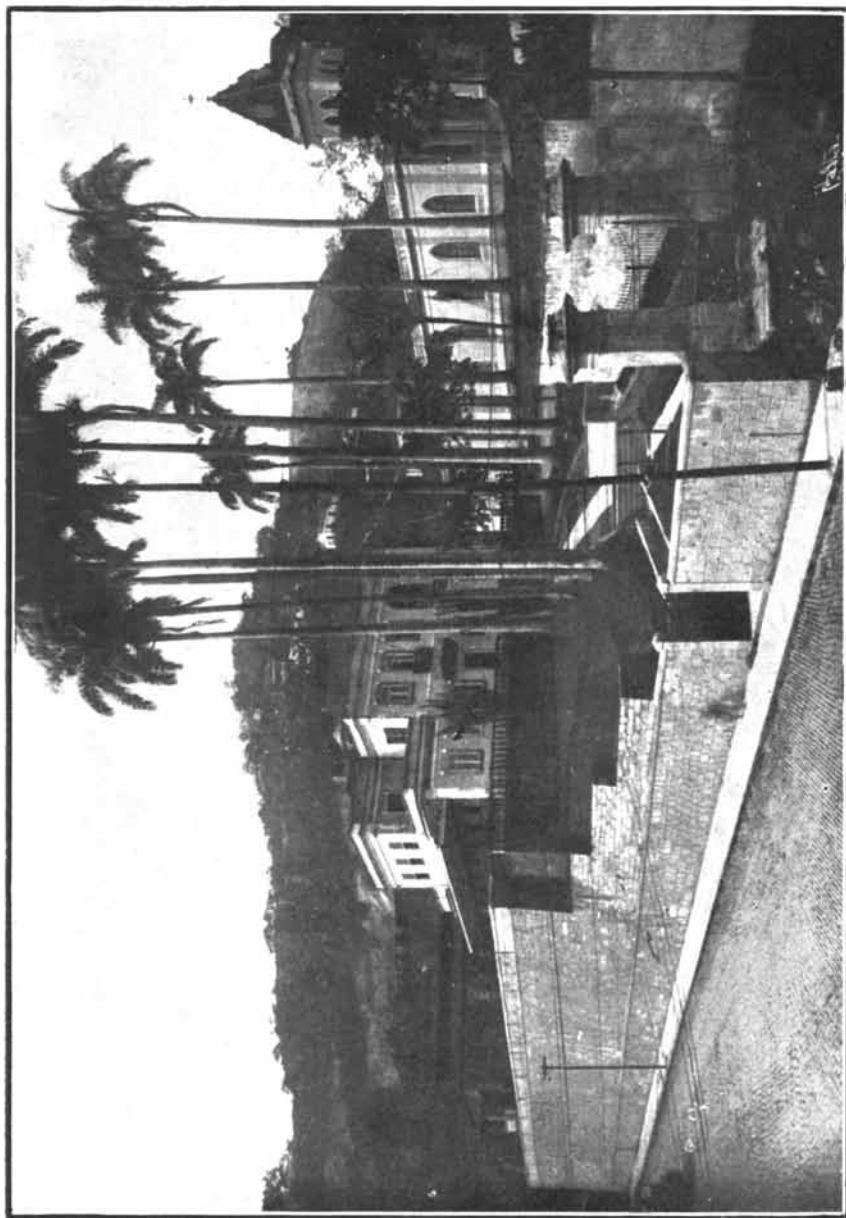
Admiravelmente situado no bairro da Saúde, á rua Rivadavia Corrêa, 188 (antiga Livramento), o departamento de surdos mudos é uma das mais importantes divisões do Instituto Central do Povo.

Lá os surdos mudos encontram um agradável e proveitoso ponto de reunião, onde se divertem e instruem — é mais um clube que uma escola. Todos os seus frequentadores, em numero de 35 actualmente, são adultos e gozam a liberdade de frequentar o departamento quando quizerem ou quando puderem.

Todas as noites funciona um curso de instrução secundaria, dirigido tambem por um surdo mudo, Manoel de Souza, que se tem mostrado professor habilissimo, de cultura bastante vasta.

Aos domingos, além da instrução religiosa, inteiramente voluntaria, os surdos mudos praticam, no vasto pateo interno do Instituto, esportes varios, salientando-se o 'basket-ball', pelo qual existe accentuada preferencia.

Além disso, recebem os surdos mudos, quando necessitam, assistencia medica, odontologica, pharmaceutica, juridica, inteiramente gratis.



INSTITUTO CENTRAL DO POVO
RIO DE JANEIRO

Possue o departamento, além de uma sala de aulas, uma sala de leitura com excellente bibliotheca muito consultada, e uma outra para jogos e diversões licitas — ping-pong, xadrez, damas, etc.

Todos os membros do departamento concorrem com uma pequena mensalidade, afim de custear as suas despesas. Essas mensalidades porém, raramente chegam para isso, tendo a caixa central do Instituto de concorrer com o excedente. Em 1924 a receita do departamento foi de 442\$000 e a despeza de 600\$000; em 1925, a receita foi de 449\$000 e a despeza de 600\$000.

Para a construcção do pavilhão onde actualmente funciona o departamento, os surdos mudos concorreram com elevada quantia, não só contribuições proprias, como tambem donativos por elles angariados.

Todos os membros do departamento estão bem collocados em estabelecimentos commerciaes ou industriaes, collocações estas sempre arranjadas pela directoria do Instituto, que nisso se esmera.

Esta Instituição, apesar de modesta, nos deixou bem impressionados, não só pelos fins altruisticos que tem em mira, como pela excellente administração que possui.

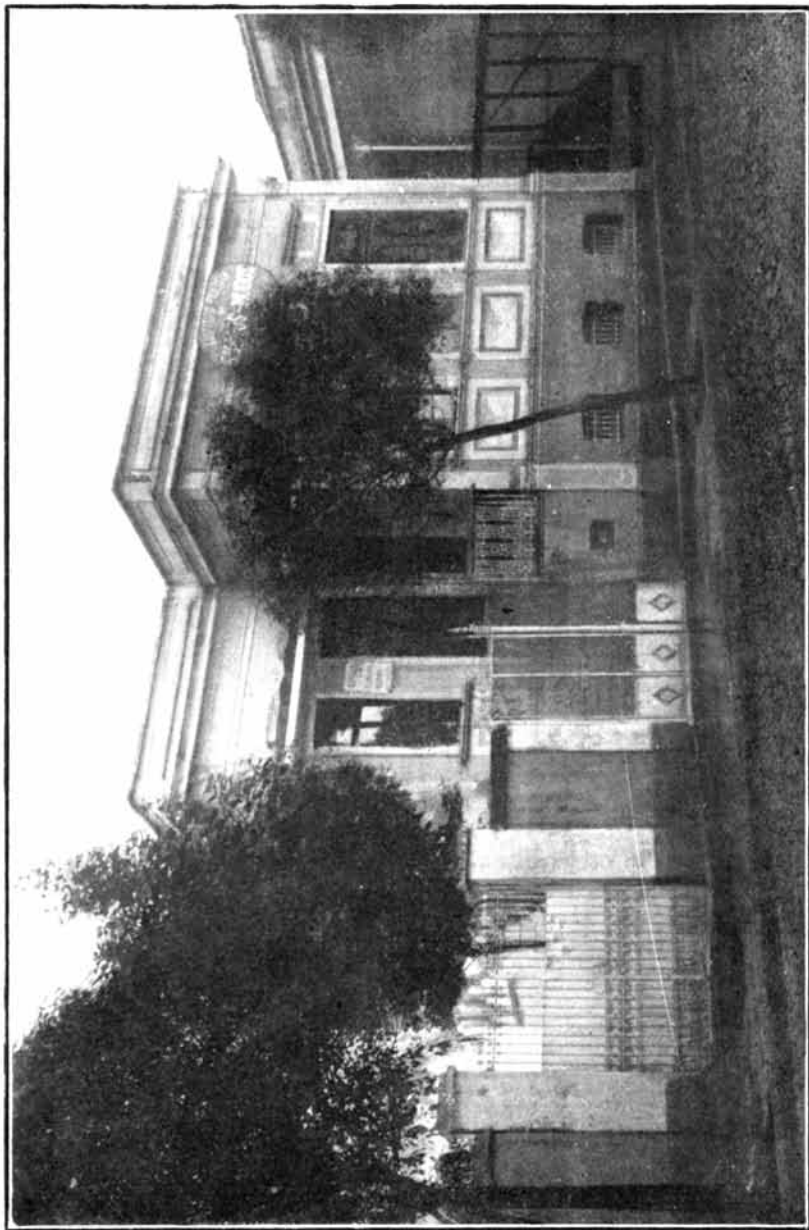
ASYLO PARA MOÇAS SURDAS MUDAS DE ITAJUBÁ
(Minas)

Não visitamos esta instituição, todavia della tivemos algumas noticias.

Trata-se apenas de um asylo para moças surdas mudas, dirigido e mantido pelas freiras de um convento lá existente, annexo ao qual funciona. Todavia a sua frequencia é minima, estando actualmente reduzida a 6 alumnas, conforme informação que tivemos no Rio de Janeiro.

Só ensinam ás alumnas serviços domesticos e alguns trabalhos manuaes, sendo completamente descurado o ensino da leitura, da escripta ou da linguagem fallada.

Recebe pequena subvenção do Governo Mineiro.



**INSTITUTO PAULISTA DE SURDOS MUDOS "RODRIGUES ALVES"
SÃO PAULO**

INSTITUTO PAULISTA DE SURDOS MUDOS
“RODRIGUES ALVES”

Enviado pelo monsenhor-bispo Giovanni Battista Scalabrin, conde de Piacenza, que pouco antes havia visitado o nosso Paiz, chegava em S. Paulo, em Novembro do anno de 1905, o professor italiano Nicoláo Carusone, habilitado pela “R. Scuola Normale”, annexa ao “R. Istituto Nazionale pei Sordo-Muti in Milano”, que é a mais antiga e regular da Europa, com o fim de aqui fundar um Instituto para o ensino e educação dos surdos mudos.

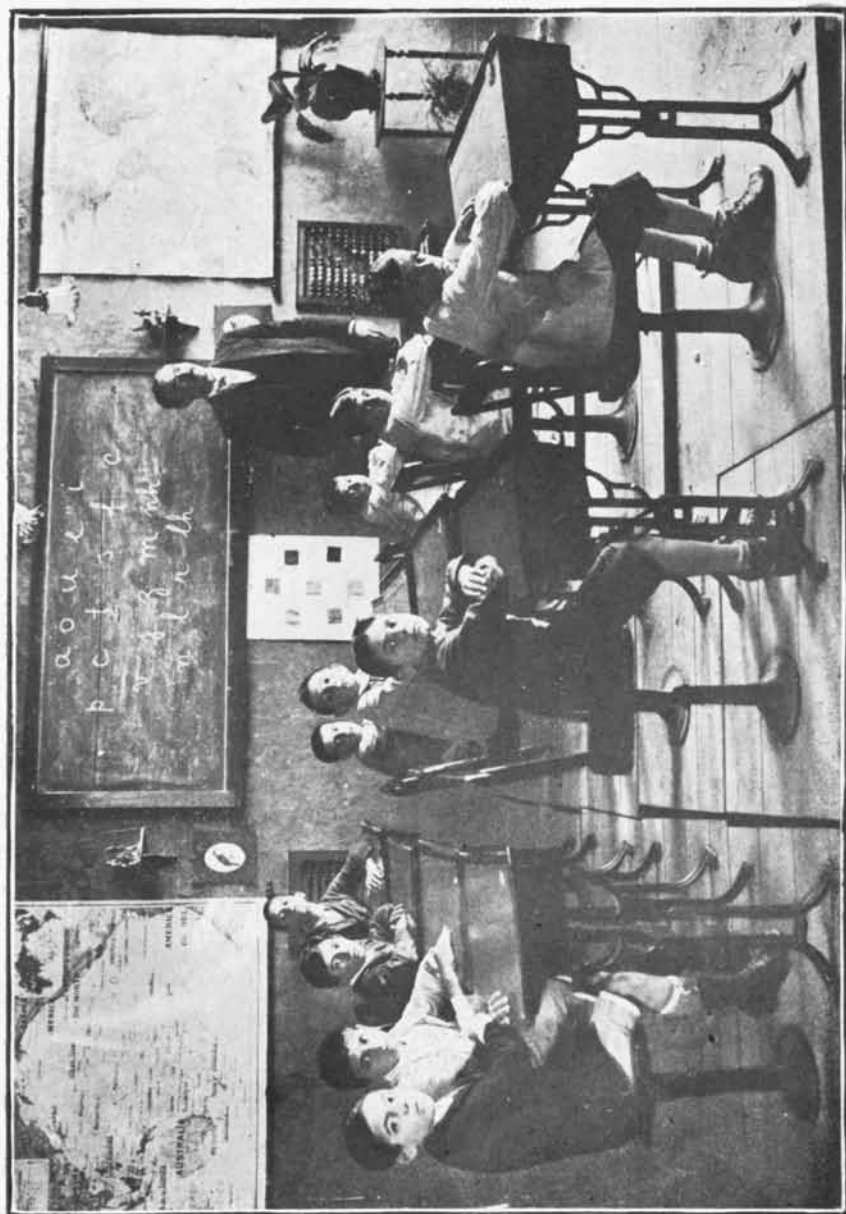
Fervoroso partidario do *methodo oral puro*, pois ainda não havia muito o *Segundo Congresso Internacional para melhorar a sorte dos Surdos Mudos*, reunido em Milão, havia reconhecido a sua superioridade sobre todos os outros, encontrou o professor Carusone enormes difficuldades para conseguir o seu desideratum, e sobretudo uma grande descrença na efficacia do seu ensino.

Lecionando um ou outro alumno particular, foi até 1908, quando conseguiu fazer uma demonstração publica, nos salões do “Correio Paulistano”, da effectividade do seu methodo. Essa demonstração enthusiasinou enormemente a assistencia, mas nem assim conseguiu elle o auxilio necessario para a fundação do seu Instituto.

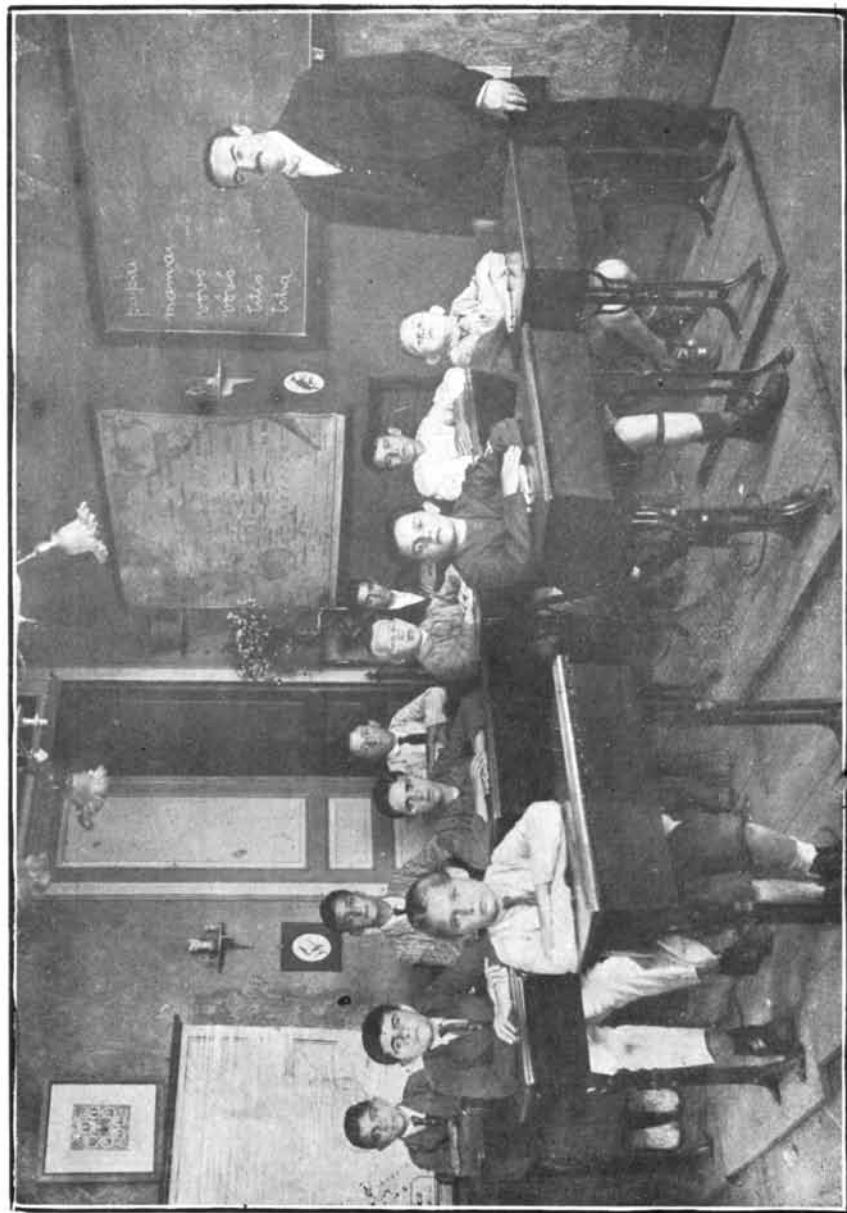
Só em 1911, tendo reunido uma pequena turma de alumnos, foi que o installou, com extrema modestia, em um pequeno predio á rua dos Guayanazes n.º 60. O governo estadual, sendo secretario do Interior nessa occasião o dr. Altino Arantes, tendo



INSTITUTO PAULISTA DE SURDOS MUDOS "RODRIGUES ALVES"
CLASSE FEMININA



INSTITUTO PAULISTA DE SURDOS MUDOS "RODRIGUES ALVES"
1.ª CLASSE MASCULINA



INSTITUTO PAULISTA DE SURDOS MUDOS "RODRIGUES ALVES"
2.ª CLASSE MASCULINA



INSTITUTO PAULISTA DE SURDOS MUDOS "RODRIGUES ALVES"
3.ª CLASSE MASCULINA

em vista os bons resultados do ensino, concedeu-lhe então, a título de encorajamento, a subvenção annual de 2 contos de réis, que apesar de insufficiente, de muito o auxiliava.

Dahi por diante o prof. Carusone viu o seu Instituto progredir rapidamente, obrigando-o a procurar predios que melhor se adaptassem aos seus fins. Em 1914 transferiu-se para a rua Afonso Penna n.º 40, em 1915 para a rua Guarany n.º 35 e finalmente em 1916, para o predio onde até hoje (1926) se acha installado, á rua Vergueiro n.º 23.

O numero de alumnos que em 1911, data da fundação official do Instituto, era de 5 apenas, foi de 9 em 1912, 12 em 1913, 18 em 1914, 30 em 1915, 38 em 1916, 47 em 1917, 48 em 1918, 48 em 1919, 40 em 1920, 42 em 1921, 45 em 1922, 46 em 1923, 45 em 1924, 46 em 1925 e finalmente 58 agora em 1926. Como vemos, a frequencia foi sempre ascendente, achando-se agora o Instituto com a sua lotação maxima.

No orçamento para 1915 a sua subvenção foi augmentada para 10 contos de réis annuaes, e ultimamente para 24 contos. A Municipalidade tambem lhe concede pequena subvenção.

Parte dos alumnos são admittidos gratuitamente, pagando os restantes mensalidades que variam de accôrdo com suas posses. Ha alumnos externos e outros internos, sendo estes, quasi todos, residentes no interior do Estado ou em outros Estados.

Os alumnos estão divididos em 4 classes, sendo uma feminina.

O predio em que actualmente funciona o Instituto, apesar de bastante amplo, é insufficiente para o numero relativamente avultado de alumnos que o frequentam, tanto mais, como já dissemos, sendo alguns delles internos.

A installação é modesta, porém sufficiente.

As aulas funcionam em tres grandes salas, aparelhadas com o material necessario: carteiras, quadros negros, mappas, etc.

Nas demais dependencias, refeitórios, dormitórios, installações sanitarias, etc., nota-se sobretudo muita ordem e asseio, demonstrando boa administração.

Quanto ao methodo de ensino, continua tal como nos primordios da sua fundação, a ser adoptado o *oral puro*, cujos re-

sultados têm sido excellentes, pois acha o professor Carusone que os fracassos no seu emprego não sejam devidos a sua defficiencia, mas sim devidos á sua errada applicação.

Dispõe o prof. Carusone de 3 professoras auxiliares de ensino. sendo elle o unico professor de linguagem articulada.

A lei n.º 1579 de 19 de Dezembro de 1917, que reforma a instrução publica do Estado de S. Paulo, cuida em artigo especial, da educação dos anormaes, inclusive dos surdos mudos. O artigo n.º 39 daquella lei diz — Ficam creados na capital do Estado: I —o Instituto de surdos mudos. Etc.

Nunca, porém, cuidou-se de regulamentar esta disposição legal, nem tão pouco de lhe dar execução. Não seria difficil esta tarefa, tanto mais, como já vimos, que aqui existe um pequeno instituto particular, fundado em bases mais ou menos solidas, que poderia ser o ponto de partida para a fundação de um Instituto official para os surdos mudos do Estado.

Adoptando-se o calculo aconselhado pela Directoria Geral da Estatistica, que considera mais ou menos a metade dos menores de 15 annos como estando em idade escolar, isto é, creanças de 7 a 15 annos, conclue-se que devem existir no Estado de São Paulo pelo menos 390 surdos mudos em idade escolar.

Estando o Instituto Paulista de Surdos Mudos “Rodrigues Alves”, com a sua lotação maxima, 58 alumnos surdos mudos, vemos que não chega a instruir a sexta parte daquelles em condições de receber tal beneficio.

A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E OS SURDOS MUDOS

Abandonado a si mesmo, o surdo mudo torna-se indiscutivelmente um incapaz ou um irresponsavel, perfeitamente comparavel ao idiota; porém elle é susceptivel de, por meios apropriados, adquirir educação e instrução bastante amplas, variando com o seu maior ou menor gráo de intelligencia.

A' medida que a sua educação se aperfeiçoa, seu desenvolvimento moral e intellectual torna-se mais completo, tornando-se capaz de se occupar dos proprios interesses, e de comprehender a moralidade de seus actos.

Julgamos pois, que não têm razão aquelles, como Afranio Peixoto, Casper, Bonnafont, que disseram, que sendo a surdo mudez, por si só, um grave indicio de degeneração, ainda mais agravado pela falta de desenvolvimento intellectual ulterior, de qualquer modo, qualquer que seja o gráo de instrução recebida, o surdo mudo será sempre um ente incompleto, cuja responsabilidade será sempre attenuada. Estes auctores commetteram pelo menos um exagero.

A educação e a instrução nos surdos mudos não é improficua, e sómente aquelles dellas completamente privados, é que se poderá attribuir irresponsabilidade completa.

O surdo mudo que não recebeu os beneficios da instrução é um individuo no qual as paixões accendem-se com facilidade e violencia; é de natureza inconstante, é imprevidente e preguiçoso, susceptivel de embriaguez e devassião, acata com facilidade os maus conselhos, tomando com facilidade os maus caminhos. Porém elle não ignora *nunca* os seus erros e as suas faltas. Se é

com facilidade apanhado em erro ou falta, é por se achar em um gráo de inferioridade, que nem sempre lhe permite subtrahir-se a perseguições e a interrogatorios que soffra. Não entendendo o qu se diz, interroga; interrogando, trahe-se.

Estamos com Tardieu e Legrand du Saulle, quando dizem, que não deveria haver uma regra absoluta para a apreciação da capacidade civil ou da responsabilidade criminal do surdo mudo, devendo cada caso, isoladamente, comportar um exame especial, baseado no gráo de discernimento que preside aos seus actos, pelo qual ella seria avaliada, pois uma regra nunca será justamente applicavel a dois casos.

DOS DIREITOS DE CIDADÃO BRASILEIRO

Constituição Federal Brasileira:

Art. 71 — Os direitos de cidadão brasileiro, só se suspendem ou perdem nos casos aqui particularisados:

§ 1.º — Suspendem-se:

a) Por incapacidade physica ou moral. Etc.

Observação: Neste artigo da nossa Constituição, estão incluidos os surdos mudos. Precisamos antes de mais nada, frisar, que elles não perdem os direitos de cidadão brasileiro, mas apenas ficam delles suspensos. Desde o momento em que o surdo mudo possa manifestar de modo inequivoco a sua vontade, e prove discernimento, *ipso facto*, está elle reintegrado em todos os seus direitos de cidadão, porquanto o seu mal já não mais constituirá incapacidade physica ou moral de que trata o artigo.

DA CAPACIDADE CIVIL DO SURDO MUDO

Codigo Civil:

Art. 5. — São absolutamente incapazes de exercer pessoalmente, os actos da vida civil:

III — Os surdos mudos que não puderem exprimir a sua vontade.

Observação: O direito francez não considera a surdo mudez causa de incapacidade civil.

“O nosso direito civil colloca-se no ponto da manifestação da vontade. Se o surdo mudo póde exprimir a sua vontade, de modo satisfactorio, é porque possui uma intelligencia normal, capaz de discernimento e de adaptação ao meio social; se não consegue se exprimir de modo satisfactorio, é porque soffre de uma lesão central que o isola do mundo e o torna um alienado”. (C. Bevilacqua.)

DA CURATELLA

Cod. Civil.

Art. 446 — Estão sujeitos a curatella :

II — Os surdos mudos sem educação, que os habilite a enunciar, precisamente, a sua vontade.

Art. 447 — A interdicção deve ser promovida :

I — Pelo pae, mãe ou tutor.

II — Pelo conjuge ou algum parente proximo.

III — Pelo ministerio publico.

Art. 450 — Antes de se pronunciar a cerca da interdicção, examinará, pessoalmente, o juiz, o arguido de incapacidade, ouvindo profissionaes.

Art. 451 — Pronunciada a interdicção do surdo mudo, o juiz assignará, segundo o desenvolvimento mental do interdicto, os limites da curatella.

Art. 452 — A sentença, que declara a interdicção, produz effeitos desde logo, embóra sujeitos a recursos.

Art. 456 — Havendo meio de educar o surdo mudo, o curador promover-lhe-á o ingresso em estabelecimento apropriado.

Observação: —“Interdicção é um acto pelo qual o juiz retira ao alienado, ao surdo mudo ou ao prodigo, a administração e a livre disposição dos seus bens. Deve a interdicção ser decretada por sentença, depois de verificada a necessidade da medida (art. 450). Na mesma sentença em que decretar a interdicção, deverá o juiz nomear o curador, que represente o interdicto, e lhe administre os bens.

Os surdos mudos não têm todos o mesmo gráo de inferioridade psychica, e a sua enfermidade pode resultar de causas diferentes. Além disso são susceptíveis de educação, que os põe em comunicação com a sociedade. Attendendo a estas circumstancias, e, principalmente ao facto da educação especial, que, tornando o surdo mudo apto a se fazer comprehender, lhe dá capacidade civil, quer o Codigo que se ajuste a autoridade do curador ás necessidades do curatelado, e, sendo possivel, promova o curador a aquisição da capacidade plena do surdo mudo.

Em relação aos surdos mudos, a sentença de interdicção produz logo o seguinte effeito: os actos praticados pelo interdicto, depois da sentença, são nullos, porque os agentes são pessoas absolutamente incapazes (art. 145: E' nullo o acto juridico: I — Quando praticado por pessoa absolutamente incapaz); os praticados antes, sómente estarão inquinados de vicio de vontade (art. 147, II), e poderão ser annullados, porque a incapacidade do agente ainda não fôra declarada ao tempo em que o acto se realizou. Cumpre, aliás, notar, em relação ao surdo mudo, que o juiz poderá limitar a extensão dos poderes do curador.

A curadoria dos surdos mudos, como a tutoria do menor, envolve cuidados com a educação, que encaminhem a pessoa, e a tornem capaz de se dirigir na vida. O surdo mudo educado se adaptará, melhor, ao meio social, recebendo d'elle influxo, sobre elle reagindo como qualquer individuo normal, e, desenvolvidas as suas faculdades, dispensará cuidados extranhos. A recommendação contida neste artigo, 456, é uma expressão da philantropia, um fim caritativo, que o direito perfilha, para dar-lhe effectividade”. (C. Bevilacqua.)

DO CASAMENTO

Codigo Civil

Art. 183 — Não podem casar :

IX — As pessoas por qualquer motivo coactas, e incapazes de consentir, ou manifestar, de modo inequivoco, o consentimento.

Art. 209 — E' annullavel o casamento contrahido com infracção de qualquer dos numeros IX a XIII do art. 183.

Observação: O incapaz de consentir, o que se acha coacto, o que, por motivo permanente ou transitorio, não pode manifestar a sua vontade, não pode validamente realizar acto juridico algum, e muito menos o mais importante entre elles — o casamento.

Incapazes de consentir, podem ser considerados os surdos que não puderem exprimir a sua vontade.

Os surdos mudos sem educação que os habilite a enunciar, precisamente a sua vontade, não podem contrahir casamento, por isso mesmo que não tem capacidade juridica; nem para o casamento a poderia supprir o seu curador. Acto pessoal e intimo, que decide dos destinos da pessoa, exige a manifestação da vontade livre, sem interferencias extranhas do agente.

DA CAPACIDADE DE TESTEMUNHAR

Codigo Civil.

Art. 142 — Não podem ser admittidas como testemunhas :

II — Os cégos e os surdos, quando a sciencia do factu, que se quer provar, dependa do sentido que lhes faltam.

Art. 1650 — Não podem ser testemunhas em testamento :

III — Os surdos mudos e os cégos.

DA CAPACIDADE DE TESTAR

Codigo Civil.

Art. 1627 — São incapazes de testar:

IV — Os surdos mudos que não puderem manifestar a sua vontade.

Art. 1635 — Considera-se habilitado a testar publicamente, aquelle que puder fazer de viva voz as suas declarações, e verificar pela sua leitura, haverem sido fielmente exaradas.

Art. 1636 — O individuo inteiramente surdo, sabendo ler, lerá o seu testamento e, se não o souber, designará quem o leia em seu logar, presentes as testemunhas.

Art. 1642 — Pode fazer testamento cerrado o surdo mudo, contanto que o escreva todo, e o assigne de sua mão, e que, ao entregal-o ao official publico, ante cinco testemunhas, escreva, na face externa do papel, ou do envoltorio, que aquelle é o seu testamento, cuja approvação lhe péde.

Observação: Ver o art. 5, III.

DO DIREITO DE COMMERCIAL

Codigo Commercial.

Art. 1 — Podem commerciar no Brasil:

I — Todas as pessoas que, na conformidade das Leis deste Imperio, se acharem na livre administração de suas pessoas e bens, e não forem expressamente prohibidas neste Codigo.

Observação: Podem commerciar no Brasil todas as pessoas que se acharem na *livre administração de suas pessoas e bens*. Estão ahi comprehendidos os surdos mudos que tenham educação bastante que os habilite a enunciar, precisamente, a sua vontade, pois então são juridicamente capazes de exercer a todos

os actos da vida civil (Cod. Civil — art.5 , III ; art. 446, II), inclusive o de commerciar.

DA RESPONSABILIDADE DO SURDO-MUDO

Codigo Penal.

Art. 27 — Não são criminosos :

§ 7 — Os surdos mudos de nascimento que não tiverem recebido educação nem instrução, salvo, provando-se que obraram com discernimento.

Observação: Não haveria razão para excluir desta classe, e dos beneficios que a lei lhes confere, os que nascendo são, por uma causa qualquer venham a perder a audição antes de aprenderem a fallar ; seu estado mental é reputado identico ao dos primeiros. Dahi a conveniencia de se abolir a distincção legal entre surdos mudos de nascimento, e aquelles cuja surdez é adquirida.

‘Rigorosamente não se póde considerar o surdo mudo de nascimento e sem cultura, nas classes dos irresponsaveis ou incapazes, juridicamente comparaveis aos loucos, porquanto, pela cultura, torna-se elle apto para o exercicio de qualquer profissão, até mesmo liberaes’ (Macedo Soares).

DA CAPACIDADE PARA O SERVIÇO MILITAR

Ordem do dia do Estado Maior do Exercito, n.º 91, de 25 de Agosto de 1900.

Art. 68 — A surdo mudez justifica a isempção.

Observação: As instrucções destinadas ao reconhecimento

da aptidão physica para o serviço do exercito, organisadas pelo Conselho superior de Saúde, acham-se explanadas na Ordem do dia do Estado Maior do Exercito de 25 de Agosto de 1900, e até hoje ainda não foram reformadas apesar das falhas que encerram. Estas instrucções consideram o surdo mudo isempto do serviço militar.

VISTO:

A Cadeira de Higiene.

S. Paulo, 6 — XI — 1926

A Commissão de Inspectores

Dr. Flaminio Favero (interino)

Dr. J. de Aguiar Pupo

Dr. Alves Lima



APENDICE

Pelo exposto poderemos chegar as seguintes conclusões:

- I — Segundo o recenseamento de 1920, existem no Brasil 26.214 surdos mudos, dos quaes 2690 no Estado de S. Paulo. Aceitamos estes numeros em falta de outros, pois nos parecem susceptiveis de muita critica.
- II — Embóra não pudessemos estudar de um modo geral a etiologia da surdo mudez no Brasil, isto por carencia absoluta de recursos, pudemos verificar que, pelo menos em S. Paulo, cerca de 68 % dos casos são de surdo mudez congenita, 28 % adquirida e 4 % de origem imprecisa.
- III — Dos casos de surdo-mudez congenita resalta o grande numero de casos oriundos de genitores consanguineos e a sua multiplicidade em uma mesma familia. Em todos estes casos, oriundos de genitores consanguineos ou não, encontramos nos antecedentes taras morbidas ou degenerativas, que em muitos assumem aspecto verdadeiramente tetrico, culminando entre todos a syphilis e o alcoolismo.
- IV — A meningite cerebro espinhal é a responsavel por cerca de 40 % dos casos de surdo mudez adquirida.
- V — O exame pre-nupcial seria o meio mais seguro de combater a surdo mudez, bem como a regulamentação ou a abolição do uso das bebidas alcoolicas, e o maior cuidado com a hygiene das vias aereas superiores das creanças e principalmente dos recém-nascidos.
- VI — Embóra date de 1855, a instrucção e educação dos surdos mudos entre nós ainda permanece muito primitiva e insufficiente, não recebendo aquelles beneficios nem a vigessima parte dos que estão em condições de recebê-los, isto é dos surdos mudos em idade escolar.

- VII — As leis brasileiras cuidam amplamente dos surdos mudos embóra apresentem falhas, tal como a que se nota no art.º n.º 27, § 7.º do nosso código penal, que estabelece uma distincção injusta entre aquelles que nasceram surdos e aquelles que o ficaram mais tarde em consequencia de accidente ou molestia.
- VIII — Sendo o surdo-mudo no verdadeiro sentido da palavra, um individuo passivel de, por meios apropriados, receber educação e instrucção que elevem a sua capacidade intellectual e de trabalho quasi ao nivel do individuo normal, e sendo o seu natural retrahimento, quasi insociabilidade consequencia tambem da falta daquelles beneficios, achamos que se deveria melhor cuidar desses infelizes, tornando-os cidadãos uteis, valores positivos, capazes de supprir a propria subsistencia sem onus á sociedade em que vivem.



NOTA: — Envez de: *Critica e comparação das criticas realizadas*, leia-se — **Critica e comparação das estatisticas realizadas.**

Instituto Nacional de Educação de Surdos

Comissão Editorial

Rua das Laranjeiras, nº 232 — 3º andar
Rio de Janeiro — RJ — Brasil — CEP: 22240-003
Telefax: (21) 2285-7284 / 2205-0224
E-mail: conselhoeditorial@ines.gov.br



ISBN 978-85-63240-08-8



9 788563 240088